

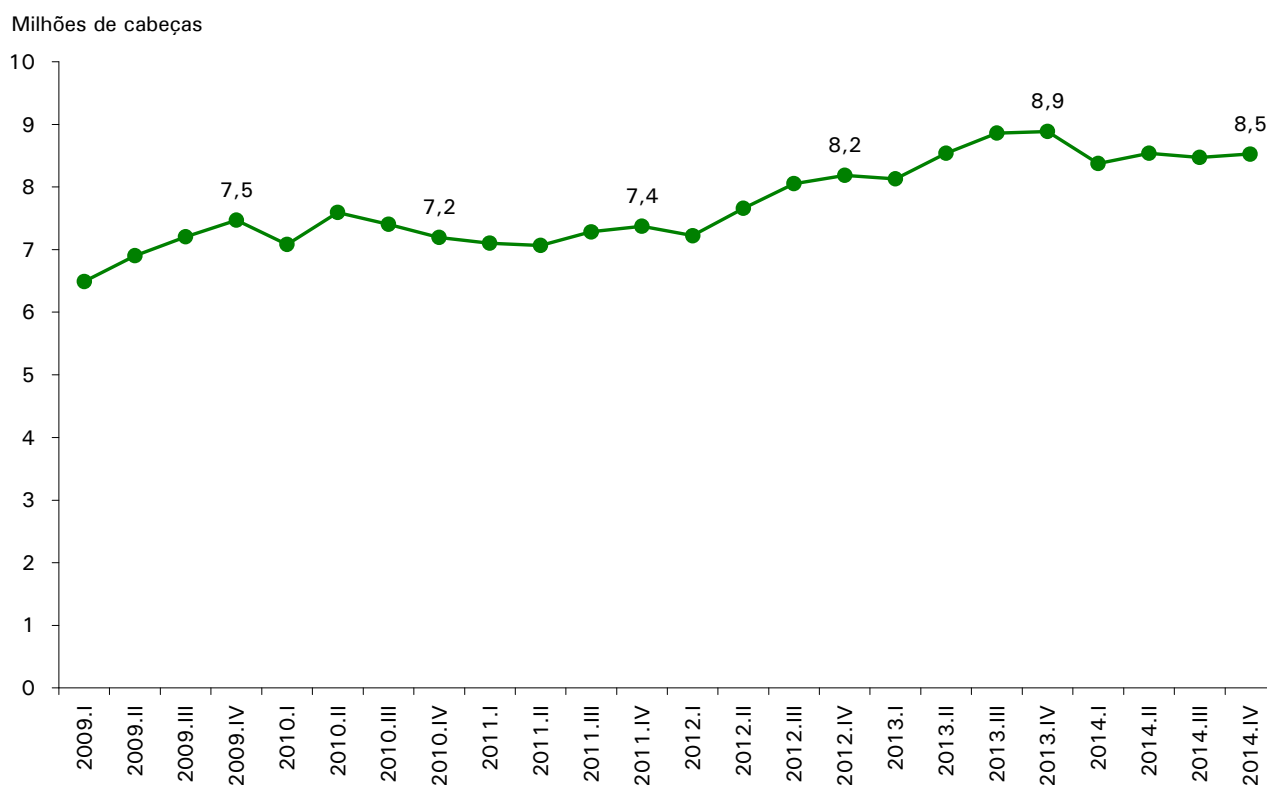
I - Produção Animal no 4º trimestre de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 8,525 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 0,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior (8,470 milhões de cabeças) e 4,1% menor que o registrado no 4º trimestre de 2013 (8,888 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra que o abate de bovinos ao longo de 2014 ficou bem distribuído entre os trimestres, entre 8,4 e 8,5 milhões de cabeças.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

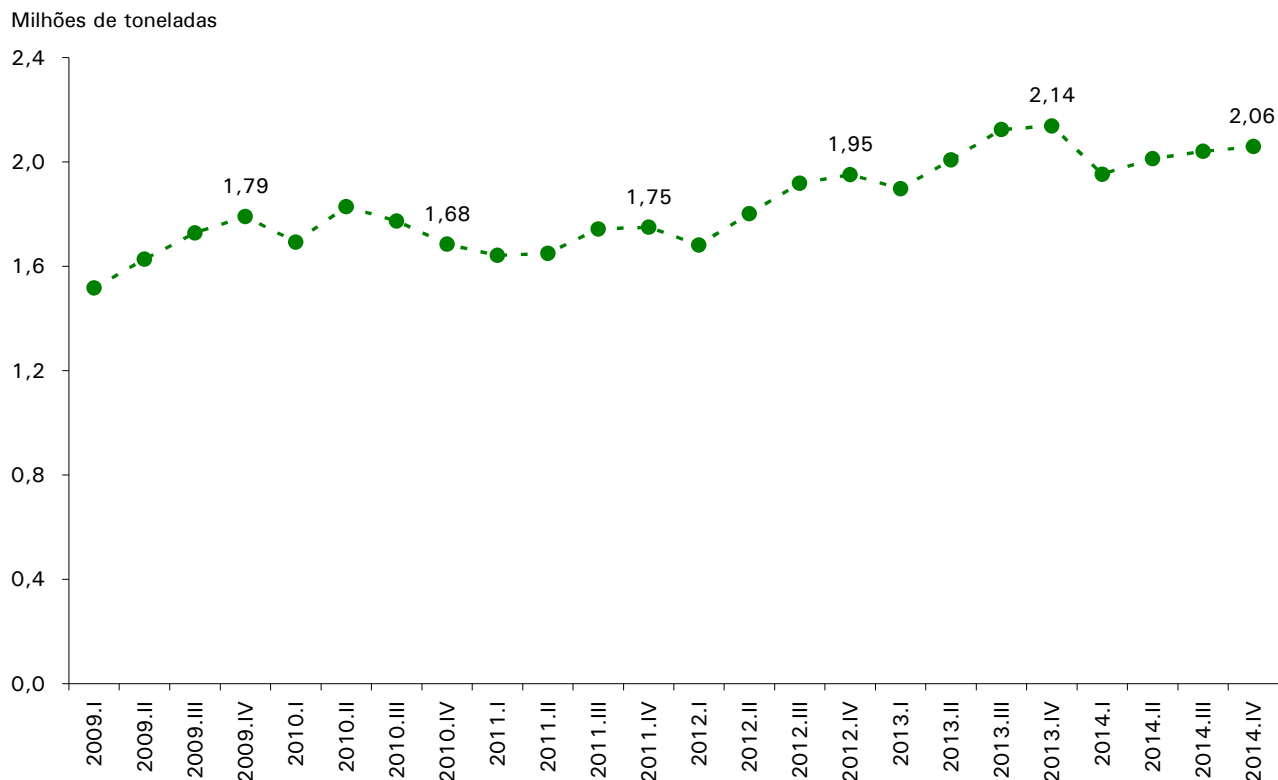


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças por trimestre (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 2,059 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2014 foi 0,9% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior (2,040 milhões de

toneladas) e 3,7% menor que a registrada no 4º trimestre de 2013 (2,138 milhões de toneladas). No 4º trimestre de 2014 o peso médio das carcaças foi de 241,5 kg/animal, no mesmo período do ano anterior foi de 240,5 kg/animal, diferença de 1,0 kg ou de 0,4% em relação ao 4º trimestre de 2013.

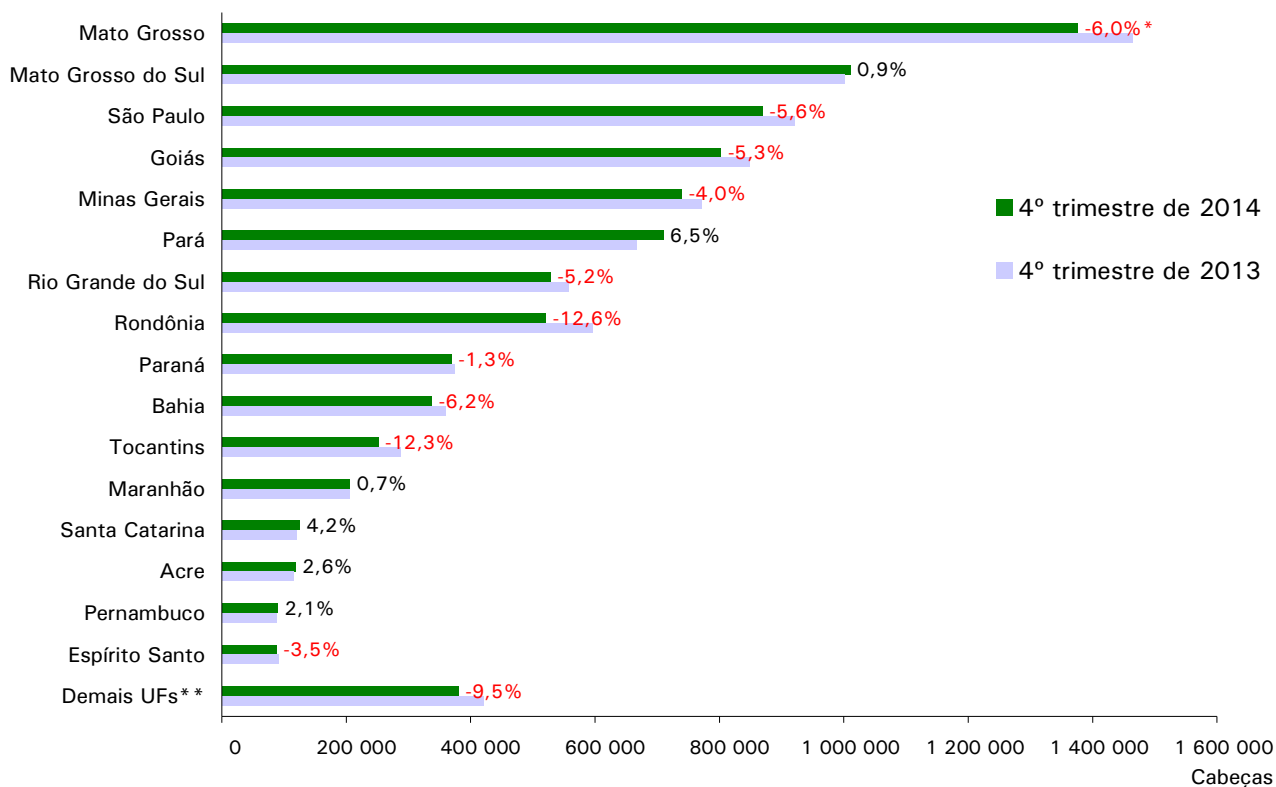
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Em nível nacional, o abate de 362.704 cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2014, na comparação com igual período do ano anterior, teve como destaque: Mato Grosso (-88.428 cabeças), Rondônia (-74.926 cabeças), São Paulo (-51.916 cabeças), Goiás (-45.186 cabeças) e Tocantins (-35.405 cabeças). Parte desses decréscimos foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), sobretudo no Pará, onde foram abatidas 43.115 cabeças a mais. No *ranking* nacional do abate de bovinos (**Gráfico I.3**), Mato Grosso continua seguindo na liderança, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo.

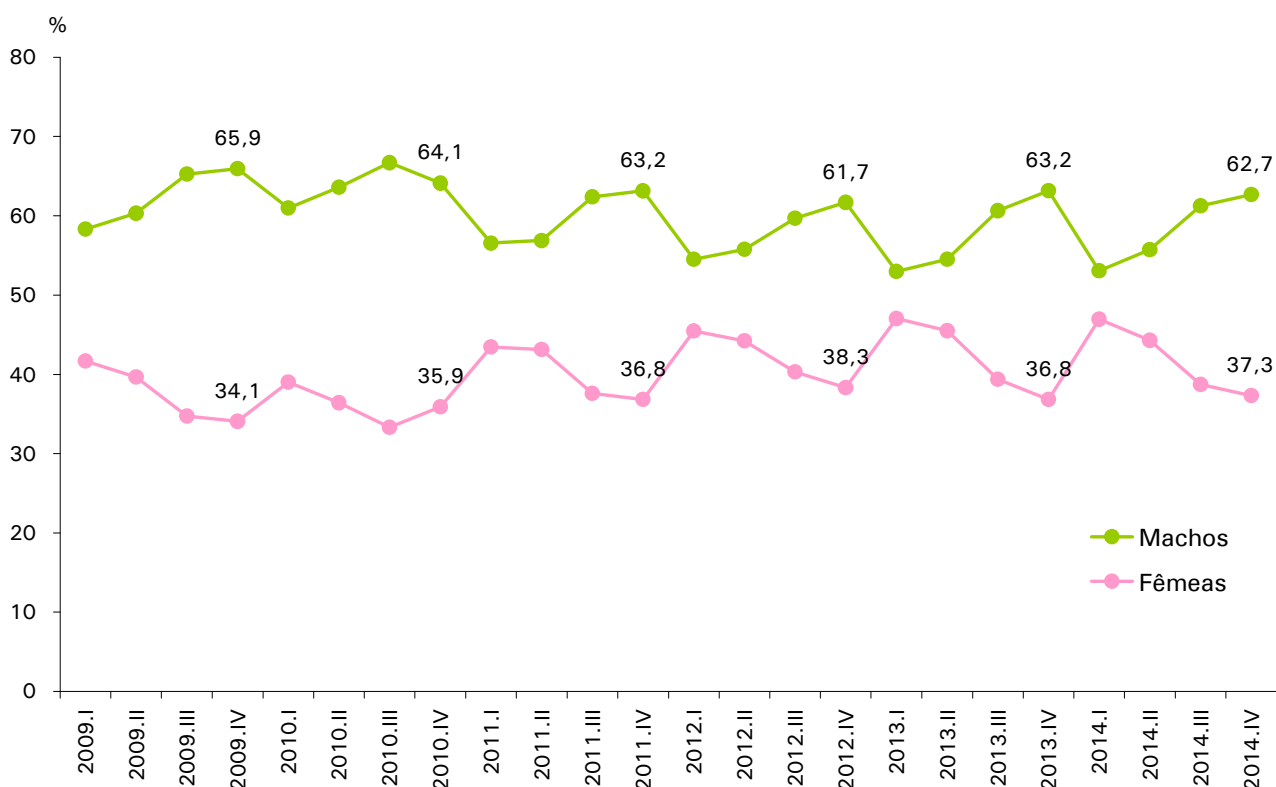
Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

A série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**) mostra aumento de 0,5 ponto percentual na participação de fêmeas no comparativo dos 4^{os} trimestres 2014/2013. Também mostra que é geralmente no último trimestre do ano quando ocorre a menor participação de fêmeas no abate total.

Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

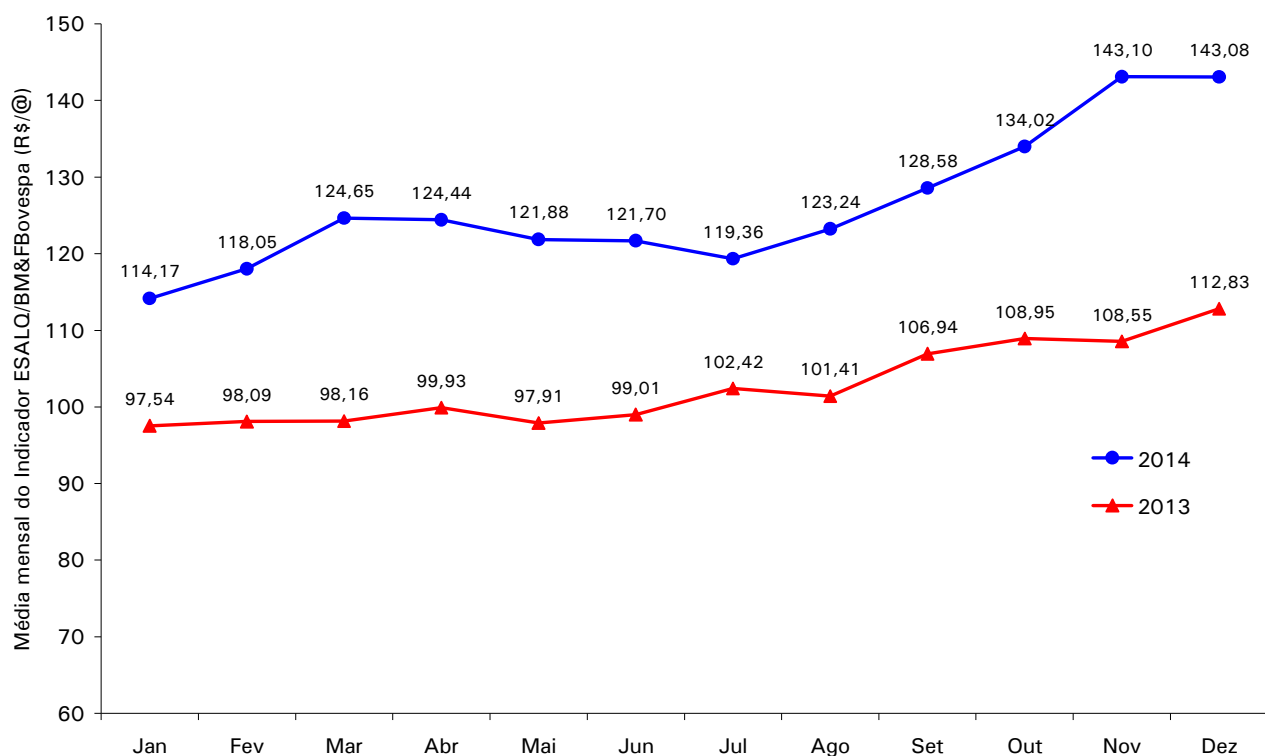


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

A oferta restrita de animais para reposição e abate, decorrente, dentre outros fatores, da seca prolongada iniciada no final de 2013, contribuiu marcadamente para o aumento dos preços pagos aos pecuaristas. Além do impacto sobre a engorda dos animais, a estiagem prolongada também pode afetar a capacidade reprodutiva das matrizes e o desenvolvimento de bezerros.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a dezembro de 2014 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2013 (Gráfico I.5). A partir de 4 de novembro todos os preços, levantados quase que diariamente pelo Cepea, ultrapassaram a casa dos R\$ 140,00/@, sendo alcançando o valor recorde de R\$ 145,48/@, em 27 de novembro de 2014.

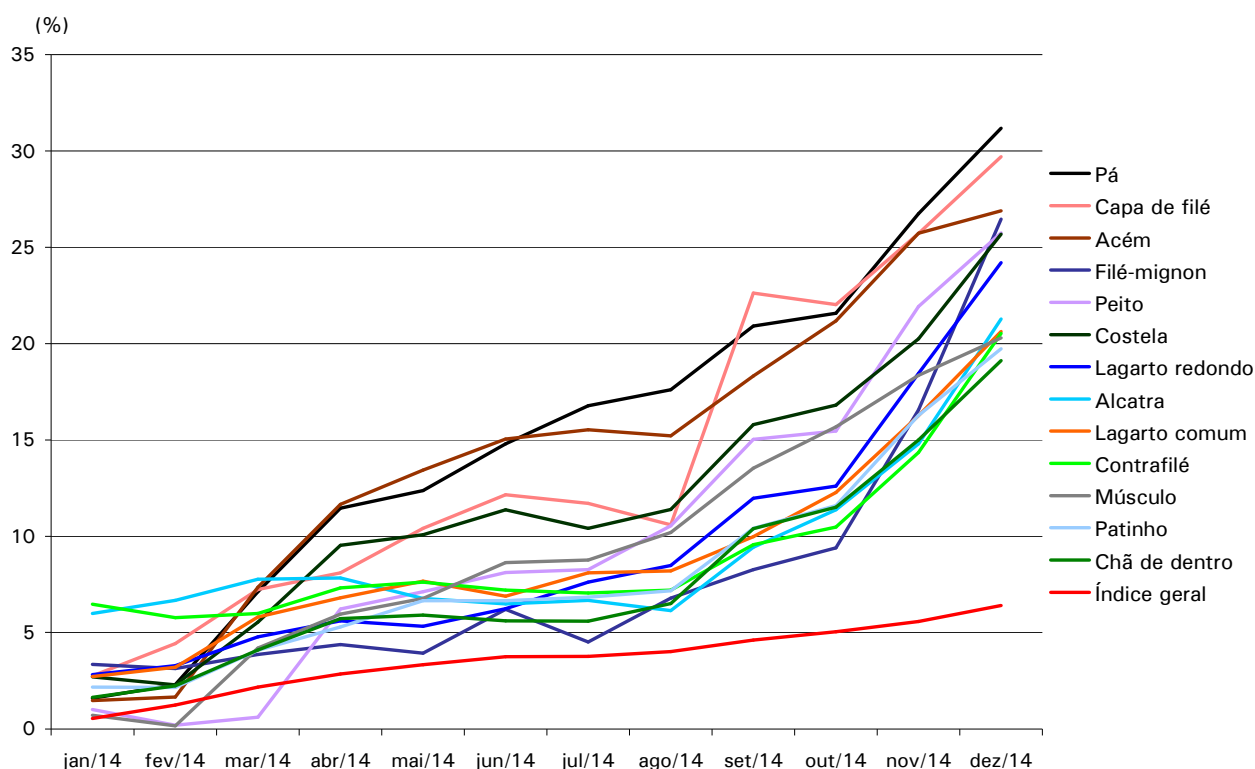
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a dezembro de 2014



Fonte: Cepea, Centro Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a dezembro de 2014.

A alta dos preços da arroba bovina também foi sentida pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina acompanhados pela Pesquisa apresentaram aumentos de preços em 2014 muito acima do índice geral de inflação (**Gráfico I.6**). Os maiores aumentos médios dos cortes de carne bovina foram verificados nos meses de novembro e dezembro de 2014, impulsionados, sobretudo, pelo forte incremento do preço da arroba bovina no período.

Gráfico I.6 - Evolução do percentual acumulado mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo o índice geral e dos cortes de carne bovina - Brasil - janeiro a dezembro de 2014.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014, houve decréscimo tanto em volume como em faturamento da carne bovina *in natura* exportada, nos comparativos com o 3º trimestre de 2014 e com igual período do ano anterior (**Tabela I.1**). O preço médio da *commodity* aumentou 5,2% no comparativo anual e recuou 0,3% no comparativo com o trimestre anterior.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 888 188	8 469 539	8 525 484	-4,1	0,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 137 780	2 040 059	2 058 951	-3,7	0,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	333 080	317 461	312 608	-6,1	-1,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 538	1 547	1 519	-1,2	-1,9
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 616	4 874	4 858	5,2	-0,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Hong Kong (23,2% de participação), Egito (19,0%), Rússia (18,6%), Venezuela (16,0%), Chile (3,8%), Itália (3,0%), Argélia (1,7%), Holanda (1,5%), Angola (1,4%) e Irã (1,4%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 89,6% da carne exportada no 4º trimestre de 2014. Nesse período, 69 países importaram o produto do Brasil.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2014, 1.230 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 216 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 621 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,7%; 15,8% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

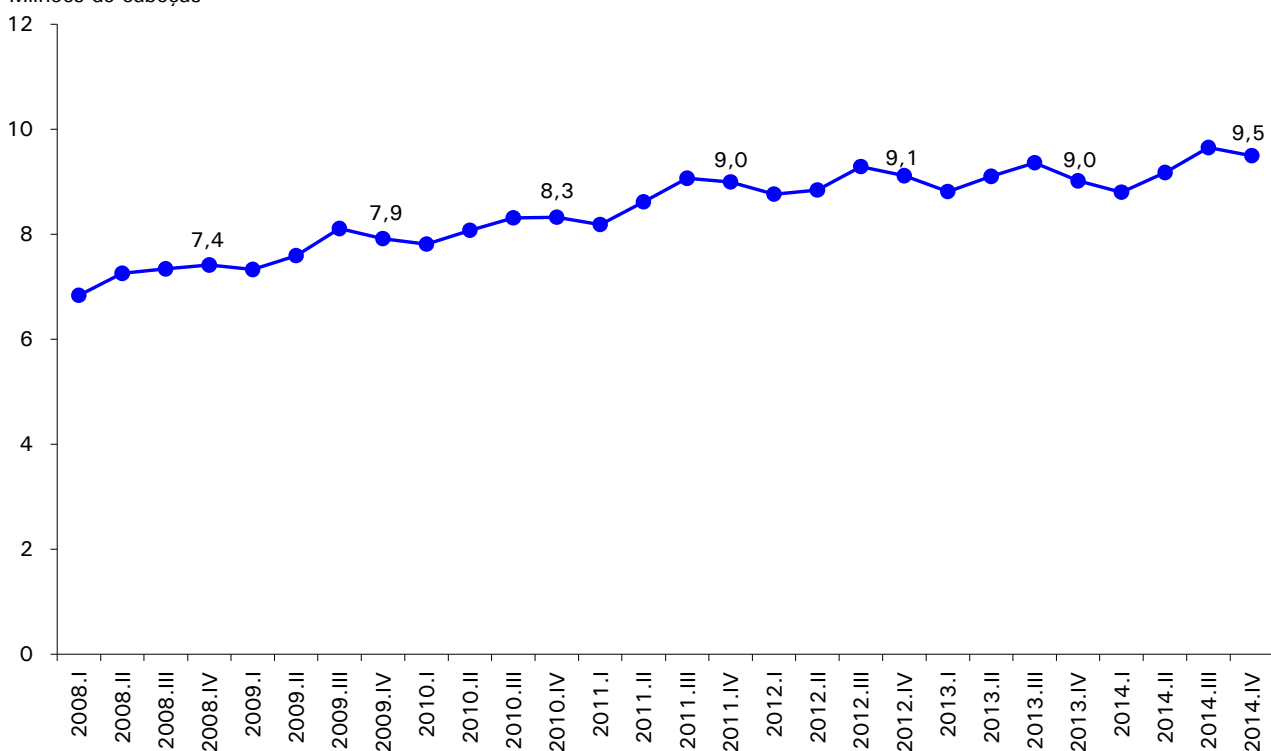
1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 9,495 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 1,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2013. Este resultado é o melhor 4º trimestre desde que a pesquisa foi criada em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

O peso acumulado das carcaças no 4º trimestre de 2014 alcançou 802,448 mil toneladas, representando queda de 3,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,0% em relação ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014

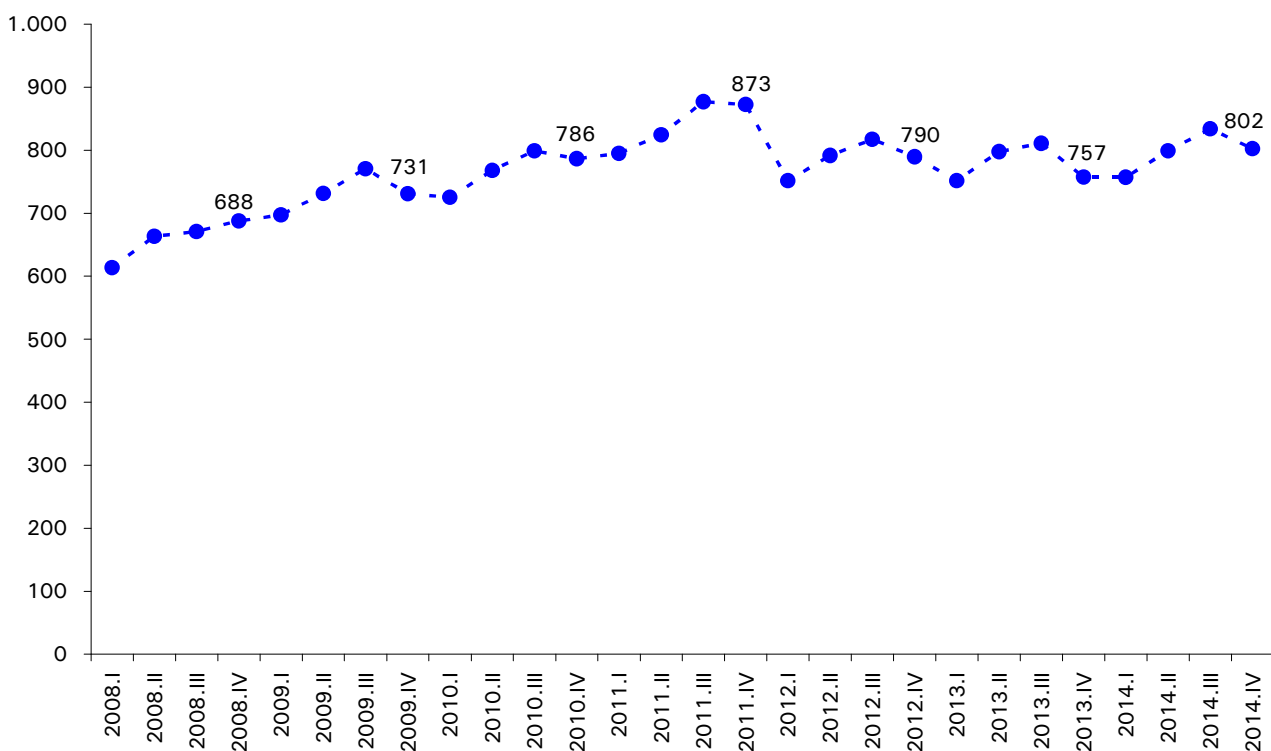
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014

Mil toneladas



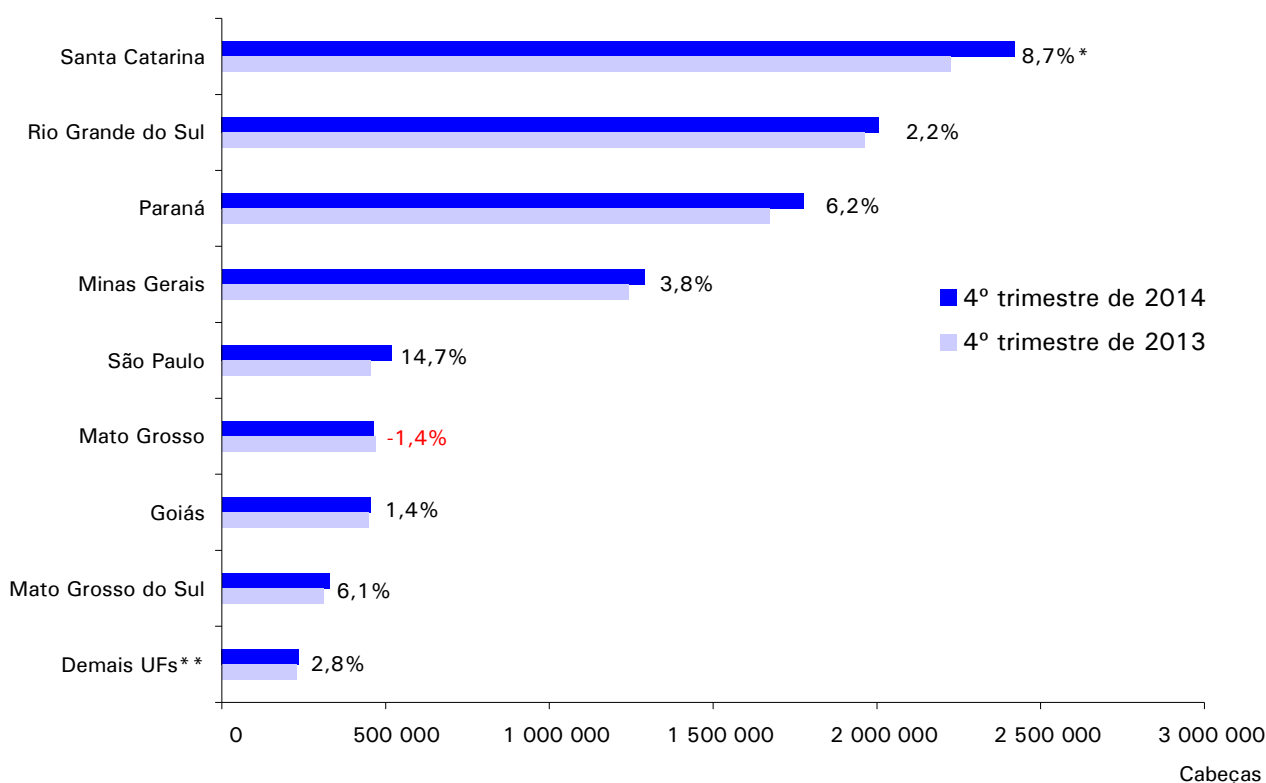
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos no 4º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 4ºs trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou aumento de 5,8% no número de cabeças abatidas, ampliando a sua participação no abate nacional em 0,3%, contando com o incremento de 8,7% no volume de cabeças abatidas em Santa Catarina e de 6,2% no Paraná. A Região Sudeste também aumentou em 6,6% o número de cabeças abatidas causando um acréscimo de 0,2% na sua participação, explicadas pelo maior desempenho no volume abatido em São Paulo (+14,7%) e Minas Gerais (+3,8%). A Região Centro-Oeste registrou queda de participação (-0,5%), apesar de ter aumentado o número de cabeças abatidas (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

Na comparação com o 3º trimestre de 2014, a Região Sul apresentou variação negativa (-2,7%) no volume de cabeças abatidas. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina tiveram variação negativa de -3,5%, -3,0% e -1,9%, respectivamente. Na Região Centro-Oeste, todos os estados também registraram queda no número de cabeças abatidas, totalizando variação

negativa de 4,2%. Em contrapartida, na Região Sudeste, a variação positiva de 3,2% foi resultado do aumento do número de cabeças abatidas em São Paulo (+5,3%) e em Minas Gerais (+2,5%).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 4º trimestre de 2014 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume exportado *in natura* na comparação com os resultados obtidos no 4º trimestre de 2013 assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em termos de faturamento, a magnitude dos aumentos registrados no 4º trimestre de 2014, na comparação com ambos os períodos, foi determinado por uma variação positiva dos preços internacionais na comparação entre os 4os trimestres 2014/2013 e variação negativa na comparação com o 3º trimestre de 2014 (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 013 337	9 647 852	9 494 916	5,3	-1,6
Carcaça produzida ¹ (t)	757 245	833 721	802 448	6,0	-3,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	107 733	105 931	111 745	3,7	5,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	312,006	399,850	410,582	31,6	2,7
Preço médio (US\$/t)	2 896,09	3 774,65	3 674,29	26,9	-2,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

A Rússia é o principal país importador do Brasil no mercado de carne suína. No 4º trimestre de 2014, a sua participação foi de 50,9% do volume total embarcado nos portos brasileiros ao exterior. Essa parceria encontra-se fortalecida em decorrência de a Rússia estar retaliando as sanções políticas e econômicas de inúmeros países em virtude dos conflitos com a Ucrânia.

Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína por *ranking* de participação, Hong Kong (14,1%), Angola (9,2%), Cingapura (5,8%) e Uruguai (4,1%).

Entre os estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 28,5% no volume exportado na comparação entre os 4ºs trimestres 2014/2013, enquanto que o Rio Grande do Sul registrou queda de 1,98%, ficando desta vez Santa Catarina como o principal exportador. Goiás, Minas Gerais e São Paulo apresentaram variação negativa, e por outro lado, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso contribuíram para o aumento das

exportações brasileiras (Tabela I.3). A Região Sul participou com 73,8% do total das exportações, desempenho superior ao registrado no 4º trimestre de 2013 (68,0% de participação).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4º trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Varição
	(kg)		(%)
Santa Catarina	31 694 964	40 734 612	28,52
Rio Grande do Sul	32 155 750	31 518 047	-1,98
Goiás	16 353 547	13 933 140	-14,80
Paraná	9 387 806	10 256 079	9,25
Minas Gerais	11 641 296	9 736 163	-16,37
Mato Grosso do Sul	3 556 748	3 640 810	2,36
São Paulo	2 431 119	1 323 083	-45,58
Mato Grosso	512 111	602 864	17,72
Brasil	107 733 341	111 744 798	3,72

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2014, entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG), foi de R\$4,30/kg, variando de R\$3,94/kg a R\$4,61/kg. No mesmo período de 2013, o preço médio foi de R\$3,59/kg, representando aumento anual de 19,7% no comparativo entre as médias dos 4º trimestres 2014/2013. No comparativo com a média dos preços de julho a setembro de 2014 (R\$3,79/kg), o reajuste foi de 13,3%.

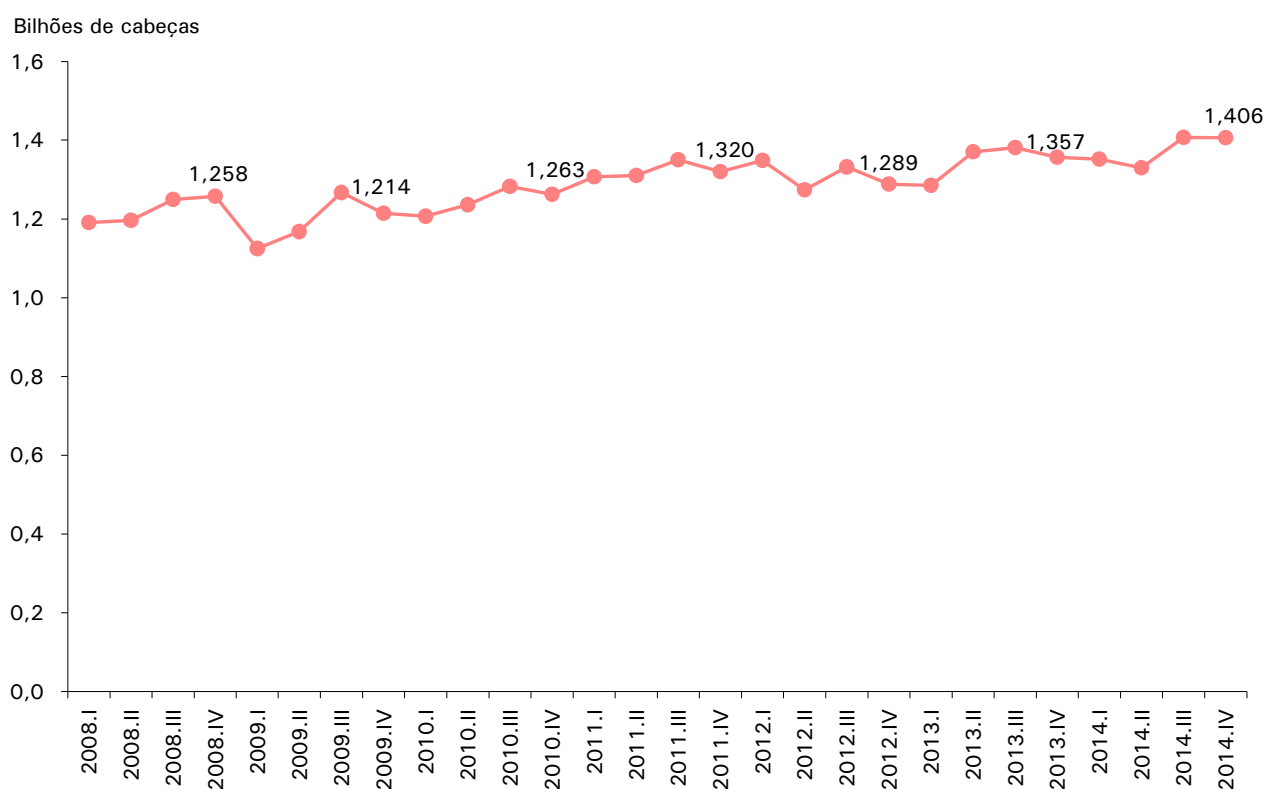
De outubro a dezembro de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 7,41% nos preços da carne suína.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 757 informantes do abate de suínos no 4º trimestre de 2014. Destes, 14,1% (107 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 89,5% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 33,0% (250 informantes) tinham o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,9% (400 informantes) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2014 foram abatidas 1,406 bilhão de cabeças de frangos, registrando o melhor desempenho entre os 4ºs trimestres desde que a pesquisa foi iniciada, em 1997. Esse resultado foi praticamente estável (-0,1%) em relação ao trimestre imediatamente anterior e 3,7% maior que o 4º trimestre de 2013. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

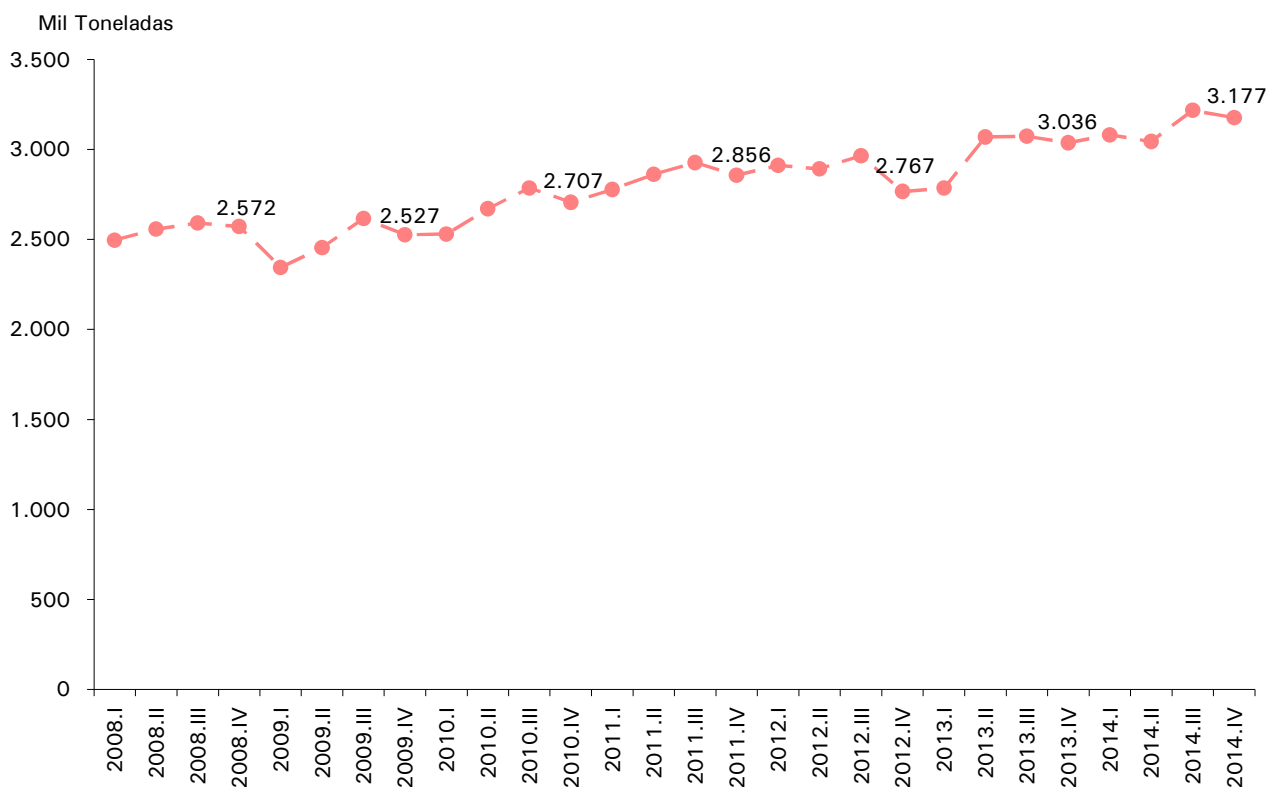
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,177 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2014. Esse resultado representou queda de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 4,6% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.11**).

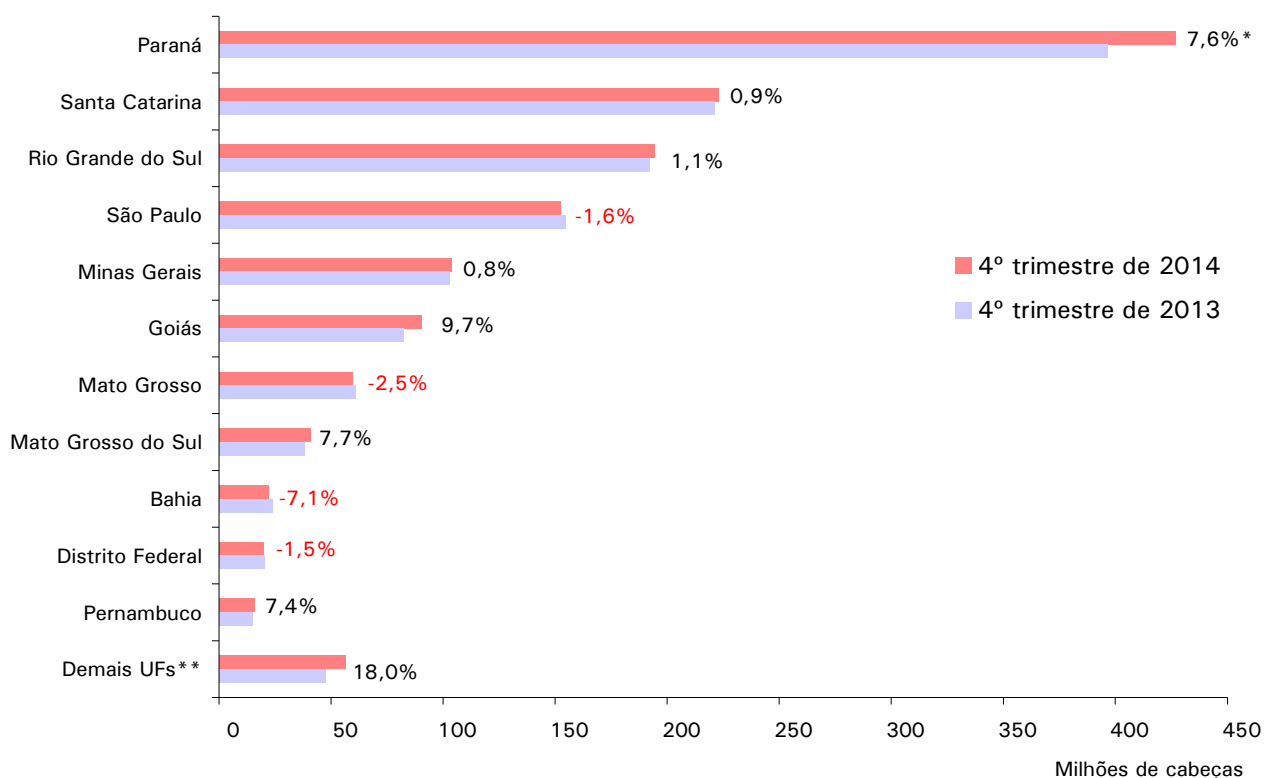
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.IV.

No comparativo entre os 4^{os} trimestres 2014/2013, a Região Sul aumentou sua participação no total do abate nacional passando de 59,7% para 60,0%, registrando aumento de 4,2% no número de cabeças de frangos abatidas, graças ao desempenho positivo dos três Estados da Região, sobretudo no Paraná onde o aumento foi de 7,6%. O Sudeste teve sua participação reduzida de 20,3% para 19,6%, pois se manteve praticamente no mesmo patamar de volume de frangos abatidos, em um cenário de crescimento do total nacional. No Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul registraram aumento no número de cabeças de frango abatidas, colaborando para que no agregado da Região também houvesse aumento de 4,5%. Em termos de participação no agregado nacional, o percentual oscilou de 14,9% para 15,0% (Gráfico I.12).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.IV e 2014.IV.

Na comparação do 4º trimestre de 2014 com o trimestre imediatamente anterior a Região Sul apresentou queda de 1,7% no volume de cabeças abatidas. Em contrapartida, as demais Regiões apresentaram aumentos, variando 1,9% no Sudeste, 3,5% no Centro-Oeste, 0,5% no Nordeste e 7,7% no Norte.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 4º trimestre de 2014 registrou quedas no volume exportado *in natura* e no faturamento na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Com relação ao 4º trimestre de 2013, houve aumento do volume exportado e do faturamento (**Tabela I.4**).

Arábia Saudita (16,5%), Japão (11,3%), Hong-Kong (8,3%), Rússia (7,0%), Emirados Árabes (6,8%), China (6,3%) e Venezuela (4,5%) são os principais países em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Desta lista, a Rússia foi o único país que aumentou o volume de carne de frango negociado com os frigoríficos brasileiros na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A Rússia vem ampliando sua participação nas exportações brasileiras desde o início do 2º trimestre de 2014, e nos meses de outubro e novembro foi o terceiro maior importador de carne de frango do Brasil. O crescimento do comércio entre os dois países foi uma saída

encontrada pela Rússia para enfrentar as conseqüências do embargo por ela feito aos países que lhe aplicaram sanções econômicas. O embate surgiu após a intervenção russa na Ucrânia.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2013	2014		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 356 697	1 407 188	1 406 405	3,7	-0,1
Carcaça produzida ¹ (t)	3 036 304	3 217 971	3 176 879	4,6	-1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	928 974	970 258	939 100	1,1	-3,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 702,435	1 881,950	1 776,297	4,3	-5,6
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 832,60	1 939,64	1 891,49	3,2	-2,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2014, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, vindo na seqüência Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na comparação com o 4º trimestre de 2013, a Região Sul aumentou de 70,2% para 75,9% a sua participação nas exportações brasileiras, resultado do aumento do volume de carne de frango exportado por cada Estado sulista. Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e Rondônia também aumentaram suas exportações. Em contrapartida, caindo de 6º lugar para o 9º lugar no *ranking*, Mato Grosso destinou menos carnes de frango ao exterior, assim como São Paulo, Goiás, Pernambuco e Bahia (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4ºs trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	4º trimestre de 2013	4º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	291 784 440	322 716 075	10,6
Santa Catarina	203 140 246	206 799 334	1,8
Rio Grande do Sul	157 541 044	183 469 653	16,5
São Paulo	69 460 510	54 940 896	-20,9
Goiás	53 753 716	45 991 947	-14,4
Minas Gerais	42 445 003	45 351 208	6,8
Mato Grosso do Sul	39 012 655	40 081 135	2,7
Distrito Federal	15 517 676	21 570 143	39,0
Mato Grosso	50 248 093	16 671 857	-66,8
Espírito Santo	184 290	377 250	104,7
Pernambuco	473 610	350 013	-26,1
Bahia	5 203 660	273 204	-94,7
Rondônia	209 268	237 708	13,6
Paraíba	0	161 760	..
Tocantins	0	108 000	..

.. Não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De outubro a dezembro de 2014, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumentos de 2,68% para o frango inteiro e de 1,4% para o frango em pedaços.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2014 foi de R\$ 3,65/kg, variando de R\$ 3,34/kg a R\$ 3,77/kg. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$ 3,66/kg, representando queda de 0,3% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2014/2013. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,65/kg) aumentou 10,0% na comparação com o período de julho a setembro de 2014 (R\$ 3,32/kg).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 393 informantes do abate de frangos no 4º trimestre de 2014. Destes, 37,9% (149 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 21,9% (86 informantes) tinham Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40,2% (158 informantes), o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,528 bilhões de litros do produto, indicativo de queda de 0,2% sobre o 4º trimestre de 2013 e aumento de 4,8% sobre o 3º trimestre de 2014. A industrialização, por sua vez, foi de 6,517 bilhões de litros, refletindo em aumentos de 0,1% sobre o mesmo período de 2013 e de 4,8% sobre o 3º trimestre de 2014.

No comparativo mensal com o mesmo período de 2013, a aquisição manteve-se decrescente nos meses de outubro (-1,2%) e novembro (-1,0%), tendo registrado recuperação em dezembro (1,4%).

No comparativo entre o 4º trimestre de 2014 e o trimestre imediatamente anterior houve aumento da aquisição de leite em todas as regiões, à exceção da Sul, que teve queda de 3,4%. A queda na Região foi puxada pelo Rio Grande do Sul (-10,2%), sendo justificada pela redução do número de informantes (paralisação de estabelecimentos) e, em parte, pela deflagração da operação de leite adulterado, por parte da polícia federal, que fez com que muitos produtores não comercializassem suas produções. Contribuiu ainda com a queda as

altas temperaturas registradas no período. Este estado apresentou um histórico de quedas consecutivas na aquisição no 1º e 2º trimestres de 2014, recuperação no 3º e nova queda no 4º trimestre. As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte apresentaram as maiores variações positivas, respectivamente 7,1%; 18,5% e 17,1%. No Sudeste o aumento ocorreu em todos os estados, sobretudo em Minas Gerais (8,0%), devido à recuperação de pastagens em algumas regiões depois de um longo período de seca. Minas Gerais registrou desde o 1º trimestre de 2014 quedas consecutivas de aquisição de leite que se estenderam até o 3º trimestre, sendo bastante significativa no 2º trimestre. Em outras regiões deste estado houve ainda o registro de seca no 4º trimestre, o que fez com que algumas indústrias buscassem outros fornecedores, embora, de um modo geral, ainda tenha havido redução no número total de informantes no estado (**Tabela I.6**).

No Centro-Oeste o aumento da aquisição de leite ocorreu em todos os estados, sobretudo em Goiás e no Mato Grosso, sendo justificado pela entrada do período chuvoso que trouxe a melhoria das pastagens e o conseqüente aumento de produtividade das vacas. No Norte do país, o aumento foi alavancado por Rondônia, tendo havido queda de captação de leite somente no Amazonas. A justificativa do aumento também foi atribuída à entrada do período chuvoso, além de melhorias implementadas no trato do rebanho. No Nordeste somente Bahia e Paraíba reduziram a aquisição de leite. Na Paraíba houve relatos de estiagem prolongada, afetando diretamente a qualidade das pastagens e a conseqüente queda na venda do produto (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre		Var.abs.	Var. rel. (%)
	julho- setembro 2014	outubro- dezembro 2014		
Brasil	6.227.237	6.527.520	300.283	4,8
Norte	282.061	330.208	48.147	17,1
Rondônia	172.842	214.392	41.550	24,0
Acre	3.142	3.687	545	17,3
Amazonas	1.700	1.247	-453	-26,6
Roraima	355	443	88	24,8
Pará	76.608	79.086	2.478	3,2
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	27.413	31.353	3.940	14,4
Nordeste	333.355	343.407	10.052	3,0
Maranhão	20.171	21.435	1.264	6,3
Piauí	5.026	5.349	323	6,4
Ceará	70.307	72.614	2.307	3,3
Rio Grande do Norte	12.593	13.162	569	4,5
Paraíba	14.533	14.278	-255	-1,8
Pernambuco	57.947	59.267	1.320	2,3
Alagoas	18.680	22.344	3.664	19,6
Sergipe	43.920	50.193	6.273	14,3
Bahia	90.179	84.764	-5.415	-6,0
Sudeste	2.418.526	2.590.644	172.118	7,1
Minas Gerais	1.584.162	1.711.481	127.319	8,0
Espírito Santo	73.611	85.025	11.414	15,5
Rio de Janeiro	122.977	130.089	7.112	5,8
São Paulo	637.776	664.049	26.273	4,1
Sul	2.380.776	2.300.708	-80.068	-3,4
Paraná	776.856	790.403	13.547	1,7
Santa Catarina	656.400	659.378	2.978	0,5
Rio Grande do Sul	947.520	850.928	-96.592	-10,2
Centro-Oeste	812.520	962.552	150.032	18,5
Mato Grosso do Sul	43.195	59.909	16.714	38,7
Mato Grosso	134.735	165.732	30.997	23,0
Goiás	631.936	733.693	101.757	16,1
Distrito Federal	2.654	3.218	564	21,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.III e 2014.IV.

No 4º trimestre de 2014, em termos regionais o Sudeste representou 39,7% de participação; o Sul, 35,2% e o Centro-Oeste, 14,7%. Comparativamente ao 4º trimestre de 2013, tiveram aumento de participação as Regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, enquanto as demais regiões apresentaram queda marginal - **Tabela I.7**. Minas Gerais foi o principal estado em aquisição de leite, com 26,2% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul (13,0%), pelo Paraná (12,1%) e por Goiás (11,2%) - **Gráfico I.13**. No mesmo comparativo os estados do Paraná, Goiás, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Sergipe

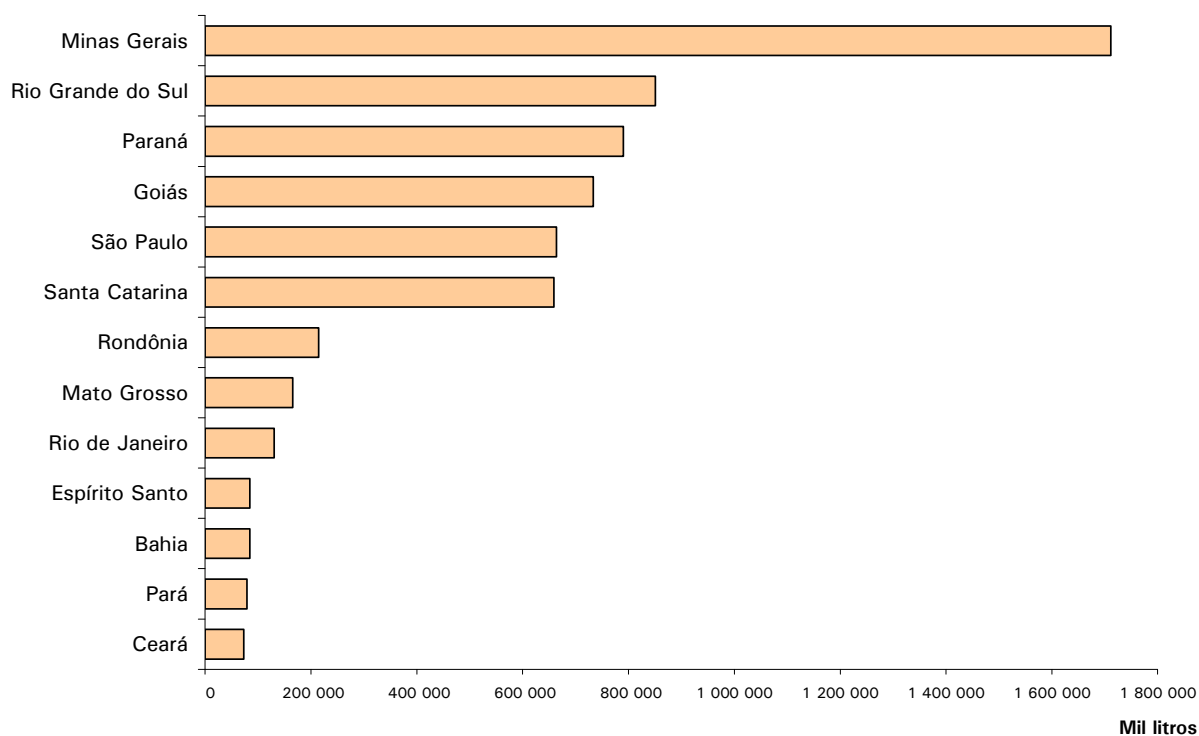
registraram ganho de participação na aquisição nacional do produto. Em sentido contrário caminharam Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo, Pará e Tocantins.

Tabela I.7 - Participação da aquisição do leite - Grandes Regiões - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014

Grandes Regiões	outubro-dezembro 2013	outubro-dezembro 2014
Norte	5,3	5,1
Nordeste	4,7	5,3
Sudeste	40,6	39,7
Sul	35,0	35,2
Centro-Oeste	14,4	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.IV e 2014.IV.

Gráfico I.13 - Aquisição de leite - Unidades da Federação* – 4^o trimestre de 2014



*Não inclui todas as Unidades da Federação que apresentaram aquisição de leite. Foram elencadas as Unidades da Federação, por ordem decrescente de aquisição até o limite de 95,6% de participação nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.IV.

Ainda em termos regionais, a aquisição de leite registrou aumento no Nordeste do país (11,2%), no Centro-Oeste (2,0%) e no Sul (0,4%) no comparativo entre os 4^{os} trimestres de 2013 e 2014. No Nordeste houve aumento em todos os estados, sendo mais expressivo no Sergipe, no Ceará, e em Pernambuco, que juntos justificam 76,1% do incremento regional.

No Centro-Oeste o aumento da aquisição foi alavancado por Goiás e Mato Grosso do Sul. Mato Grosso teve queda de produção em volume semelhante ao aumento registrado no Mato Grosso do Sul. O Sul, por sua vez, teve aumento da aquisição de leite em Santa Catarina e no Paraná, embora tenha havido queda significativa no Rio Grande do Sul, o que neutralizou em parte o aumento registrado (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	outubro-dezembro 2013	outubro-dezembro 2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	6 543 479	6 527 520	- 15 959	-0,2
Norte	343 694	330 208	- 13 486	-3,9
Rondônia	214 744	214 392	- 352	-0,2
Acre	3 502	3 687	185	5,3
Amazonas	1 439	1 247	- 192	-13,3
Roraima	404	443	39	9,7
Pará	85 788	79 086	- 6 702	-7,8
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	37 817	31 353	- 6 464	-17,1
Nordeste	308 736	343 407	34 671	11,2
Maranhão	20 930	21 435	505	2,4
Piauí	4 266	5 349	1 083	25,4
Ceará	62 744	72 614	9 870	15,7
Rio Grande do Norte	12 438	13 162	724	5,8
Paraíba	11 493	14 278	2 785	24,2
Pernambuco	54 158	59 267	5 109	9,4
Alagoas	19 940	22 344	2 404	12,1
Sergipe	38 772	50 193	11 421	29,5
Bahia	83 996	84 764	768	0,9
Sudeste	2 656 717	2 590 644	- 66 073	-2,5
Minas Gerais	1 744 296	1 711 481	- 32 815	-1,9
Espírito Santo	91 855	85 025	- 6 830	-7,4
Rio de Janeiro	132 383	130 089	- 2 294	-1,7
São Paulo	688 183	664 049	- 24 134	-3,5
Sul	2 290 773	2 300 708	9 935	0,4
Paraná	754 636	790 403	35 767	4,7
Santa Catarina	572 673	659 378	86 705	15,1
Rio Grande do Sul	963 465	850 928	- 112 537	-11,7
Centro-Oeste	943 558	962 552	18 994	2,0
Mato Grosso do Sul	53 378	59 909	6 531	12,2
Mato Grosso	171 764	165 732	- 6 032	-3,5
Goiás	715 064	733 693	18 629	2,6
Distrito Federal	3 353	3 218	- 135	-4,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.IV e 2014.IV.

O Sudeste e o Norte reduziram suas aquisições em percentuais relativos a 2,5% e 3,9%. Na primeira houve queda de aquisição em todos os estados, principalmente em Minas Gerais e em São Paulo, estados com participação importante na aquisição nacional. Tais

estados, somados ao Espírito Santo representaram 96,5% da queda regional. No Norte queda significativa foi registrada no Pará e em Tocantins, embora tenha ocorrido também em Rondônia e no Amazonas (**Tabela I.8**).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.062 informantes (18 a menos do que no 3º trimestre), distribuídos por todos os estados brasileiros, à exceção do Amapá, que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. Do total de informantes 40,8% tinham inspeção sanitária federal; 46,2%, a estadual e 13,0%, a municipal. No entanto, em termo de participação na produção, 92,5% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,8% por estabelecimentos sob inspeção estadual e o residual por estabelecimentos sob inspeção municipal. Dentre as regiões, a Nordeste apresentou o menor percentual de participação da aquisição de leite feita por estabelecimentos sob inspeção federal (69,0%) e o maior percentual de aquisição do produto de estabelecimentos sob inspeção estadual (29,1%). Nas demais regiões percentuais acima de 92,0% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com SIF.

O IPCA dessazonalizado para o Item Leite e derivados teve aumento em outubro (0,13%) e quedas respectivas de 0,71% e 1,26% nos meses subsequentes do 4º trimestre de 2014. No índice acumulado do ano houve aumento de 1,07%, tendo sido registradas quedas de janeiro a julho e recuperação a partir de então. Dentro de Leite e derivados, o único subitem a apresentar queda no acumulado foi o leite longa vida (-4,54%). O subitem logurte e bebidas lácteas teve o maior aumento (9,91%), seguido por Leite em pó (6,66%) e Queijo (5,73%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R\$0,8968 para o produto entregue em novembro e recebido em dezembro, com queda de 4,63% no comparativo com novembro. As maiores médias estaduais foram registradas na Bahia (R\$1,0153), em São Paulo (R\$0,9449), Minas Gerais (R\$0,9094) e no Paraná (R\$0,8824), enquanto as menores no Rio Grande do Sul (R\$0,8657) e em Santa Catarina (R\$0,8337). Ainda segundo esta fonte, o fundamento desta queda de preços estaria na pressão gerada pelo aumento da captação em todos os estados investigados e pelo descasamento da oferta e demanda pelo produto. As maiores quedas ocorreram em Goiás e no Paraná seguidas por Minas Gerais e Santa Catarina. A explicação seria os altos preços do produto alcançados em 2013, considerado ano atípico para a atividade. Este fator teria estimulado os investimentos na atividade leiteira, aumento da produção e formação de estoques, sobretudo no 2º semestre de 2014. O mercado de derivados também tem sofrido com estoques elevados. Houve ainda certa alta de custos devido à valorização de insumos

utilizados na formação e manutenção de pastagens, assim como aumentos registrados no milho e no farelo de soja.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura* registraram aumento em quantidade no 4º trimestre de 2014, tanto relativamente ao 4º trimestre de 2013, quanto com relação ao 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**. Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* pode ser observado que houve aumento nos dois comparativos estabelecidos **Tabela I.10**. O preço médio da tonelada do produto, no entanto, fechou o 4º trimestre de 2014 a U\$1.309,69, indicativo de queda tanto com relação ao trimestre imediatamente anterior, quanto com relação ao 4º trimestre de 2013 - Secex. Os destinos do leite foram Chile, Bolívia, Sri Lanka, África do Sul, Angola e Estados Unidos. Os principais estados que exportaram leite *in natura* foram Goiás, Rondônia, Minas Gerais, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

A quantidade de leite em pó e o de cremes comercializada externamente também teve aumentos significativos no período em análise, independente de a comparação ser estabelecida entre o mesmo período de 2013 ou com relação ao 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**.

Tabela I.9 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	4º Trim 2013	3º Trim 2014	4º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	4 452	3 305	16 520	271,1	399,8
Leite em pó	2 503 709	7 759 526	11 462 961	357,8	47,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Quanto ao faturamento de leite em pó verificaram-se aumentos significativos no 4º trimestre de 2014 quando comparado ao 4º trimestre do ano de 2013 e também no comparativo com o 3º trimestre de 2014 - **Tabela I.10**. Os preços internacionais do produto elevaram-se no comparativo com 4º trimestre de 2013, embora com relação ao trimestre imediatamente anterior tenha-se observado ligeira estabilidade. O preço fechou o 4º trimestre de 2014 a U\$5.726,60 – Secex.

Tabela I.10 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	4º Trim 2013	3º Trim 2014	4º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	7 914	7 210	21 636	173,4	200,1
Leite em pó	4 514 881	44 397 583	65 643 778	1353,9	47,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Os principais destinos de leite em pó no 4º trimestre de 2014 foram Venezuela, Bolívia, Guiné Equatorial, Angola, Chile e Estados Unidos. Seis estados brasileiros participaram da comercialização externa de leite em pó, a saber: Minas Gerais (60,3%), Rio Grande do Sul (30,0%), Paraná (9,4%), São Paulo (0,2%), Goiás (0,1%) e Rondônia (0,0%)

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2014, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,789 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 4,6% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 8,4% menor que o registrado no 4º trimestre de 2013. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntos por 91,3% do total apurado no 4º trimestre de 2014 (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino adquiridas pelos curtumes - Brasil - 4º trimestres de 2013 e 2014

Origens do couro cru	4º trimestre de 2013		4º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	9 598 131	100,0	8 788 692	100,0	-809 439	-8,4
Matadouro frigorífico	6 158 798	64,2	5 905 229	67,2	-253 569	-4,1
Prestação de serviço de curtimento	2 628 102	27,4	2 114 363	24,1	-513 739	-19,5
Intermediários (salgadores)	598 140	6,2	581 794	6,6	-16 346	-2,7
Matadouro municipal	169 146	1,8	145 804	1,7	-23 342	-13,8
Outros curtumes e outras origens	43 945	0,5	41 502	0,5	-2 443	-5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.IV e 2014.IV.

Quanto à participação das Unidades da Federação no total do couro cru adquirido, Mato Grosso, o líder absoluto no abate de bovinos, continuou liderando o *ranking* nacional no 4º trimestre de 2014 (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil e Unidades da Federação	4º trimestre de 2013		4º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Brasil	9 598 131	100,0	8 788 692	100,0	-809 439	-8,4
Mato Grosso	1 688 801	17,6	1 683 557	19,2	-5 244	-0,3
Mato Grosso do Sul	1 120 212	11,7	995 550	11,3	-124 662	-11,1
São Paulo	1 080 946	11,3	976 744	11,1	-104 202	-9,6
Rio Grande do Sul	1 015 039	10,6	933 575	10,6	-81 464	-8,0
Goiás	918 167	9,6	778 089	8,9	-140 078	-15,3
Pará	760 023	7,9	764 924	8,7	4 901	0,6
Paraná	771 470	8,0	705 898	8,0	-65 572	-8,5
Rondônia	405 829	4,2	347 853	4,0	-57 976	-14,3
Tocantins	418 336	4,4	335 823	3,8	-82 513	-19,7
Minas Gerais	376 140	3,9	326 288	3,7	-49 852	-13,3
Bahia	X	X	208 868	2,4
Santa Catarina	85 336	0,9	83 900	1,0	-1 436	-1,7
Acre	X	X	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X	X	X
Pernambuco	X	X	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X	X	X

* Dados de Unidades da Federação com menos de três informantes foram desidentificados com 'X'. .. Não se aplica.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.IV e 2014.IV.

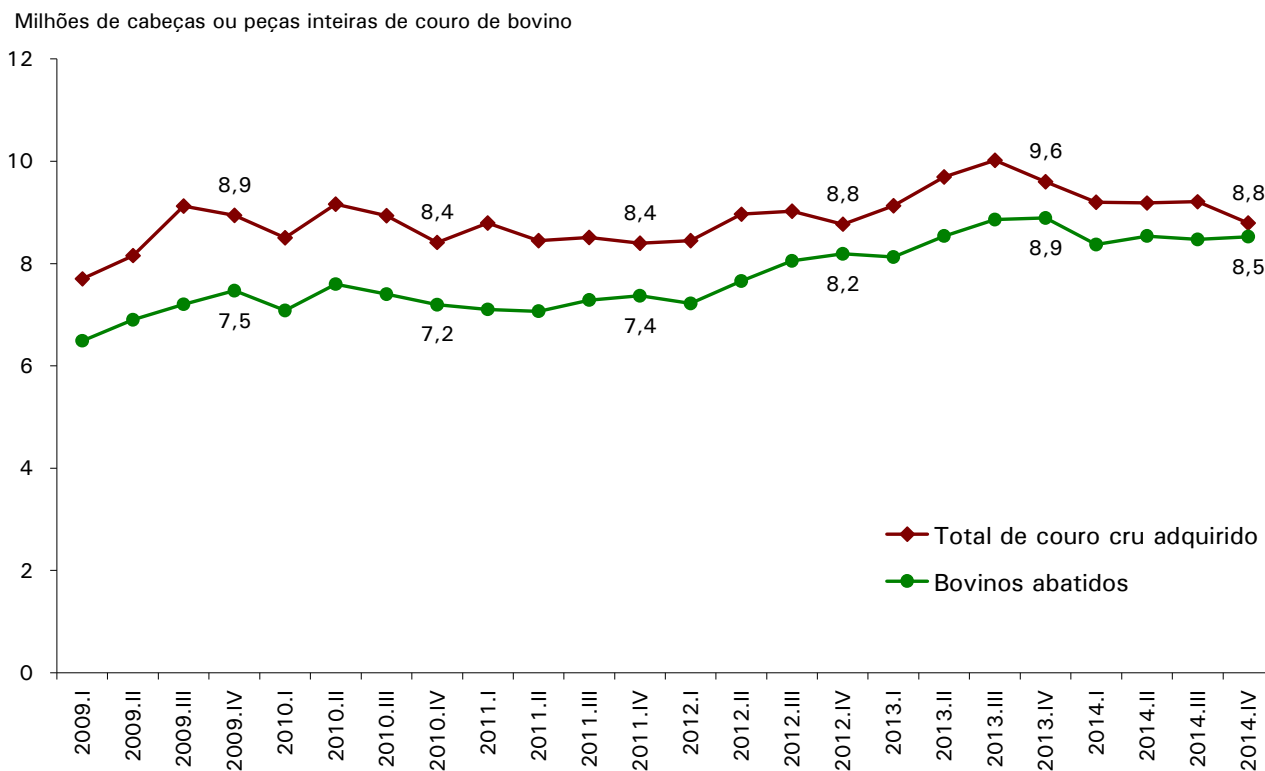
No 4º trimestre de 2014, foram curtidas 8,888 milhões de peças inteiras de couro cru, representando quedas de 3,6% e 7,3% em relação ao total industrializado no trimestre imediatamente anterior e no 4º trimestre de 2013, respectivamente. O quantitativo de 99.315 peças de couro industrializadas a mais que a quantidade de peças de couro adquiridas, no 4º trimestre de 2014, teve origem dos estoques dos curtumes.

O principal método utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,81%), seguido pelo tanino (3,15%) e outros métodos de curtimento (0,04%). O cromo foi utilizado nas 20 Unidades da Federação descritas na **Tabela I.11**. O tanino foi utilizado em Santa Catarina (com 29,8% do total do couro curtido ao tanino), Paraná (29,0%), Rio Grande do Sul (19,9%), São Paulo (10,4%), Minas Gerais (8,7%), Pernambuco (1,7%) e em Rondônia (0,4%). Outros métodos de curtimento do couro foram utilizados apenas em Pernambuco (63,9%) e no Piauí (36,1%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser

entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.14**) é possível verificar que essa diferença tem diminuído, chegando ao patamar de 3,0% da aquisição total de couro, no 4º trimestre de 2014.

Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2014, 116 curtumes. Não existem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 718,732 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2014. Comparando esta quantidade com a obtida no mesmo período de 2013 tem-se aumento de produção (3,2%). No entanto, quando se compara com o 3º trimestre de 2014 observou-se redução da produção (-0,2%).

No comparativo entre o 3º e o 4º trimestres de 2014 as regiões Sudeste e Sul puxaram a redução da produção de ovos de galinha. São Paulo, sobremaneira, e o Rio de Janeiro em parte foram os responsáveis pela queda de 0,3% na região Sudeste, que foi grandemente compensada pelo aumento da produção no Espírito Santo. No Sul a queda (-2,9%) foi registrada nos três estados que a compõem, mas mais fortemente no Paraná e no Rio Grande do Sul. O Nordeste, por outro lado, foi a região que mais aumentou a produção (3,1%), o que foi registrado em todos os estados que a compõe, à exceção do Rio Grande do Norte - **Tabela I.13.**

Tabela I.13 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 3º e 4º trimestres de 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre			
	3º trimestre de 2014	4º trimestre de 2014	Var. abs.	Var. rel. (%)
Brasil	720.333	718.732	-1.601	-0,2
Norte	17.218	17.988	770	4,5
Rondônia	1.170	1.179	9	0,8
Acre	598	537	-61	-10,2
Amazonas	9.950	10.411	461	4,6
Roraima	1.010	1.010	0	0,0
Pará	4.489	4.851	362	8,1
Nordeste	96.697	99.723	3.026	3,1
Piauí	2.628	2.739	111	4,2
Ceará	25.536	26.727	1.191	4,7
Rio Grande do Norte	7.183	6.980	-203	-2,8
Paraíba	5.936	5.991	55	0,9
Pernambuco	35.795	36.348	553	1,5
Alagoas	5.871	6.147	276	4,7
Sergipe	3.886	4.014	128	3,3
Bahia	9.862	10.777	915	9,3
Sudeste	352.683	351.704	-979	-0,3
Minas Gerais	74.963	75.040	77	0,1
Espírito Santo	56.919	59.347	2.428	4,3
Rio de Janeiro	2.079	1.613	-466	-22,4
São Paulo	218.722	215.704	-3.018	-1,4
Sul	159.096	154.560	-4.536	-2,9
Paraná	67.532	64.707	-2.825	-4,2
Santa Catarina	33.405	32.942	-463	-1,4
Rio Grande do Sul	58.160	56.911	-1.249	-2,1
Centro-Oeste	94.639	94.757	118	0,1
Mato Grosso do Sul	9.096	8.661	-435	-4,8
Mato Grosso	42.830	42.844	14	0,0
Goiás	37.624	38.435	811	2,2
Distrito Federal	5.089	4.818	-271	-5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.III e 2014.IV.

Ao se observar os meses do 4º trimestre de 2014, verifica-se uma redução da produção no mês de novembro relativamente a outubro; e aumento em dezembro relativamente a novembro. Quando o comparativo é estabelecido entre os meses do 4º trimestre de 2014 e os meses do 4º trimestre de 2013, observaram-se aumentos de produção de ovos de galinha em todos os meses, respectivamente de 2,9% em outubro, 3,5% em novembro e de 3,4% em dezembro. O efetivo de galinhas no último dia do mês também teve crescimento por volta de 1,2% em todos os meses do trimestre.

Ainda seguindo o comparativo entre os 4ºs trimestres de 2013 e 2014 observaram-se aumentos de produção em todas as regiões, exceto na Norte e na Centro-Oeste. No Norte a produção de ovos decresceu no Acre, no Amazonas e em Roraima. No Acre a redução deveu-

se a redução do número de efetivo de galinhas, problema agravado pela ocorrência do período chuvoso muito intenso na região. No Amazonas a justificativa ficou por conta do descarte de poedeiras em alguns estabelecimentos. No Centro-Oeste a redução da produção ocorreu sobremaneira em Goiás, embora tenha ocorrido também no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul (**Tabela I.14**).

A Região Sudeste teve aumento de 4,4% na sua produção, tendo esta elevação ocorrido, sobretudo, no Espírito Santo, em São Paulo e em Minas Gerais. No Nordeste todos os estados aumentaram suas produções de ovos de galinha, principalmente o Ceará e Pernambuco, sendo o aumento atribuído à entrada de novos lotes de animais em produção. No Sul o aumento foi de 2,9% e, somente em Santa Catarina, houve queda da produção (**Tabela I.14**).

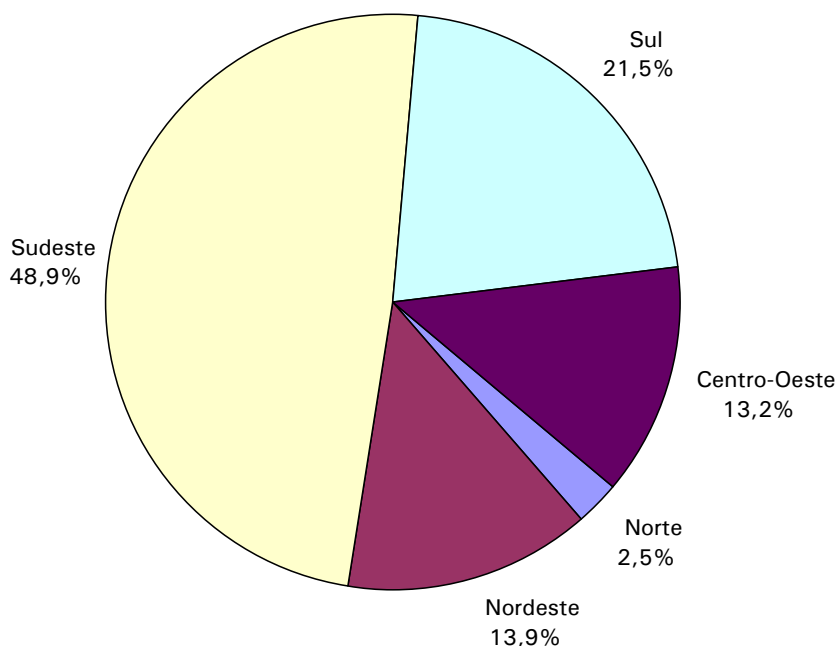
Tabela I.14 – Quantidade produzida de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre		Var.abs.	Var. rel. (%)
	outubro- dezembro 2013	outubro- dezembro 2014		
Brasil	696.273	718.732	22.459	3,2
Norte	18.250	17.988	-262	-1,4
Rondônia	1.098	1.179	81	7,4
Acre	741	537	-204	-27,5
Amazonas	10.856	10.411	-445	-4,1
Roraima	1.180	1.010	-170	-14,4
Pará	4.375	4.851	476	10,9
Nordeste	94.302	99.723	5.421	5,7
Piauí	2.260	2.739	479	21,2
Ceará	25.386	26.727	1.341	5,3
Rio Grande do Norte	6.649	6.980	331	5,0
Paraíba	5.955	5.991	36	0,6
Pernambuco	34.595	36.348	1.753	5,1
Alagoas	5.795	6.147	352	6,1
Sergipe	3.584	4.014	430	12,0
Bahia	10.079	10.777	698	6,9
Sudeste	337.014	351.704	14.690	4,4
Minas Gerais	73.818	75.040	1.222	1,7
Espírito Santo	50.673	59.347	8.674	17,1
Rio de Janeiro	1.667	1.613	-54	-3,2
São Paulo	210.856	215.704	4.848	2,3
Sul	150.132	154.560	4.428	2,9
Paraná	61.537	64.707	3.170	5,2
Santa Catarina	34.768	32.942	-1.826	-5,3
Rio Grande do Sul	53.826	56.911	3.085	5,7
Centro-Oeste	96.575	94.757	-1.818	-1,9
Mato Grosso do Sul	9.020	8.661	-359	-4,0
Mato Grosso	43.691	42.844	-847	-1,9
Goiás	39.500	38.435	-1.065	-2,7
Distrito Federal	4.365	4.818	453	10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2013.IV e 2014.IV.

A distribuição regional da produção de ovos de galinha pode ser verificada no **Gráfico I.15**, cabendo destaque a importante participação da produção do Sudeste (48,9%), encabeçados por São Paulo e Minas Gerais. A Região Sul participou com 21,5% da produção de ovos de galinha no 4^o trimestre de 2014 e o Nordeste com 13,9%.

Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil – 4º trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.IV.

Participaram da pesquisa 1.572 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa.

O IPCA dessazonalizado para ovo de galinha registrou aumento de 1,69% no mês de outubro e quedas de 0,28% em novembro e de 4,38% em dezembro de 2014. No índice acumulado no ano houve aumento em todos os meses de 2014, encerrando dezembro a 0,81% de alta.

Segundo o Cepea as cotações dos ovos em outubro registraram alta em todas as regiões pesquisadas. Devido ao forte calor houve a mortandade de poedeiras sendo o principal fator para a alta de preços. Associado a isto se esperava o aumento das compras pela indústria alimentícia e panificadora a fim de suprir a demanda do final de ano, o que não foi totalmente confirmado em novembro, pressionando os preços ainda mais para baixo. Em dezembro os preços tenderam a se recuperar.

Os levantamentos do Cepea ainda sinalizaram que alguns produtores, principalmente os de São Paulo, anteciparam os descartes de poedeiras mais velhas para evitar sobras expressivas em janeiro, quando a movimentação do mercado normalmente é mais lenta. Em janeiro, com as férias escolares, o consumo de ovos costuma diminuir, devido a fatores como

a menor necessidade de abastecimento para merendas, por exemplo. O forte calor desse período também tende a prejudicar a produção e inibir o consumo.

II – Produção Animal no acumulado do ano de 2014

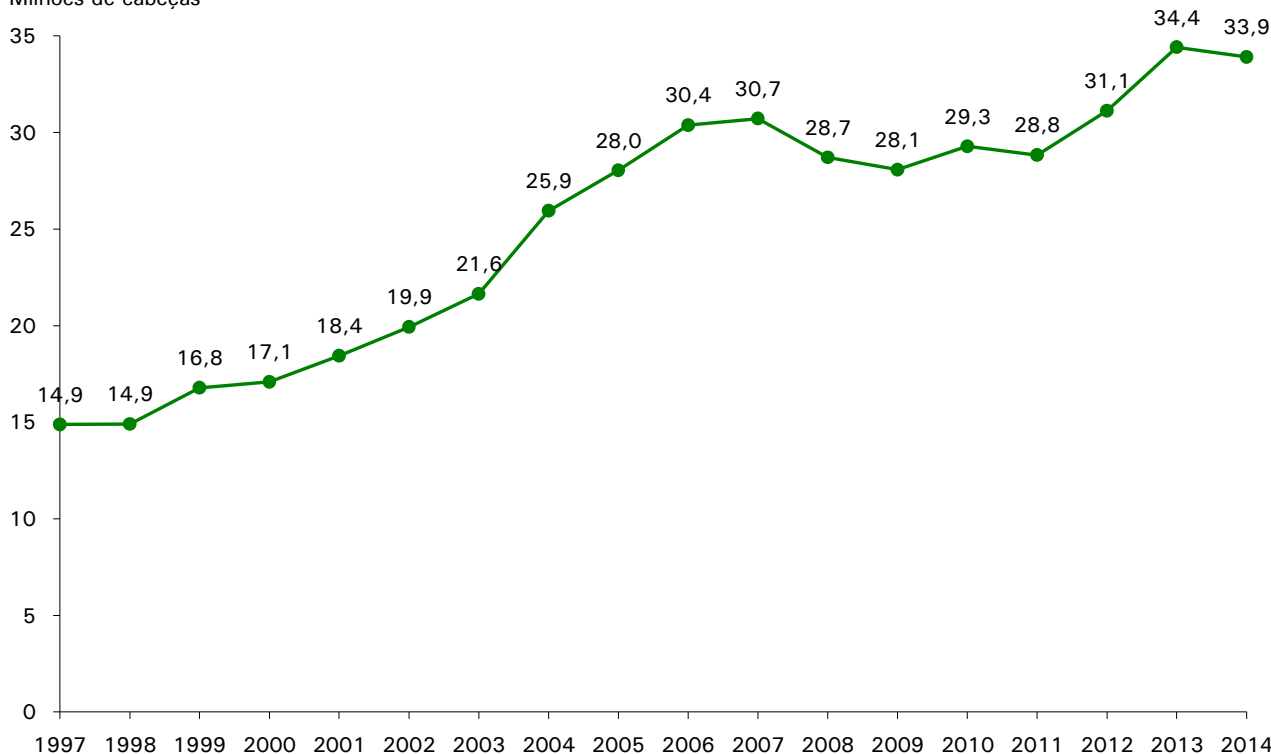
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2014, foram abatidas 33,907 milhões de cabeças de bovinos no Brasil sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (**Gráfico II.1**). Esse número foi 1,5% menor que o recorde histórico alcançado no ano anterior (34,412 milhões de cabeças).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 1997-2014

Milhões de cabeças

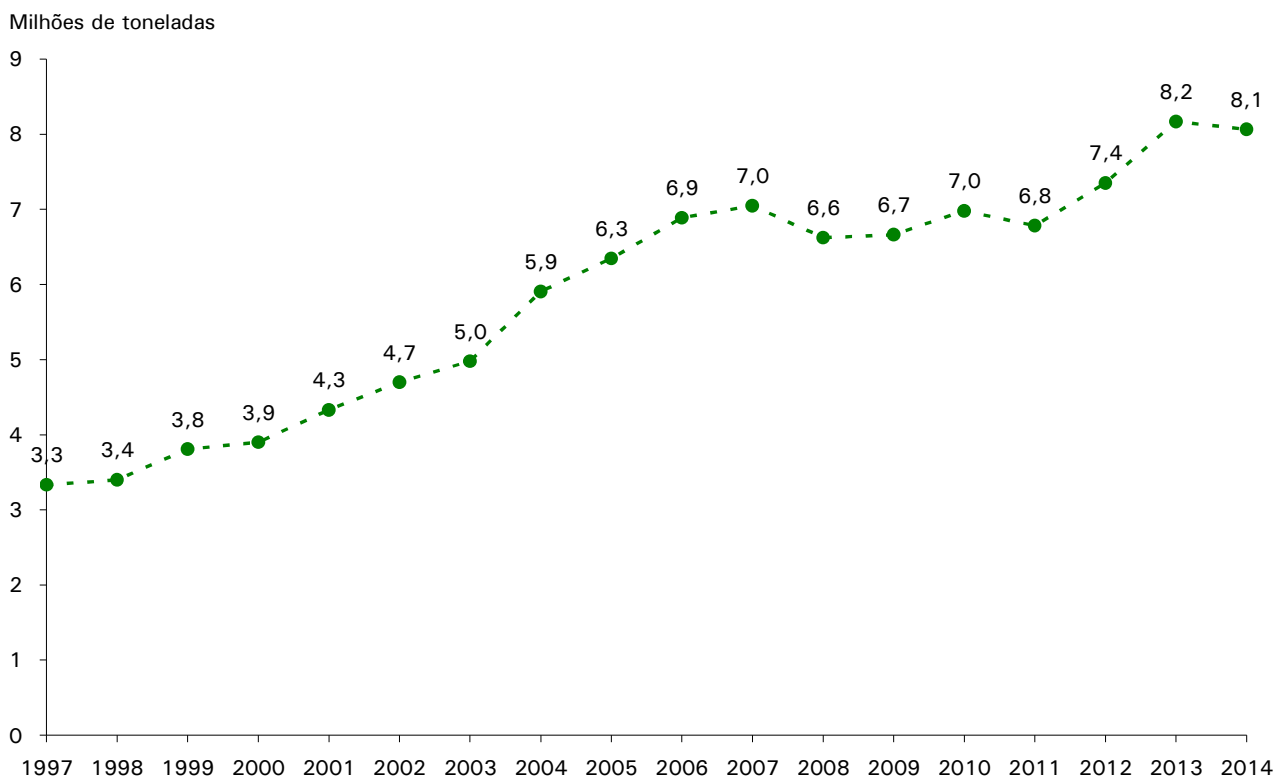


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Por não haver variações acentuadas no peso médio das carcaças de bovinos, sobretudo em nível nacional e no acumulado do ano, a série histórica anual do peso acumulado das carcaças segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos (**Gráfico II.2**). A

produção de 8,063 milhões de toneladas de carcaças bovinas em 2014 foi 1,3% menor que o recorde histórico alcançado no ano anterior (8,167 milhões de toneladas).

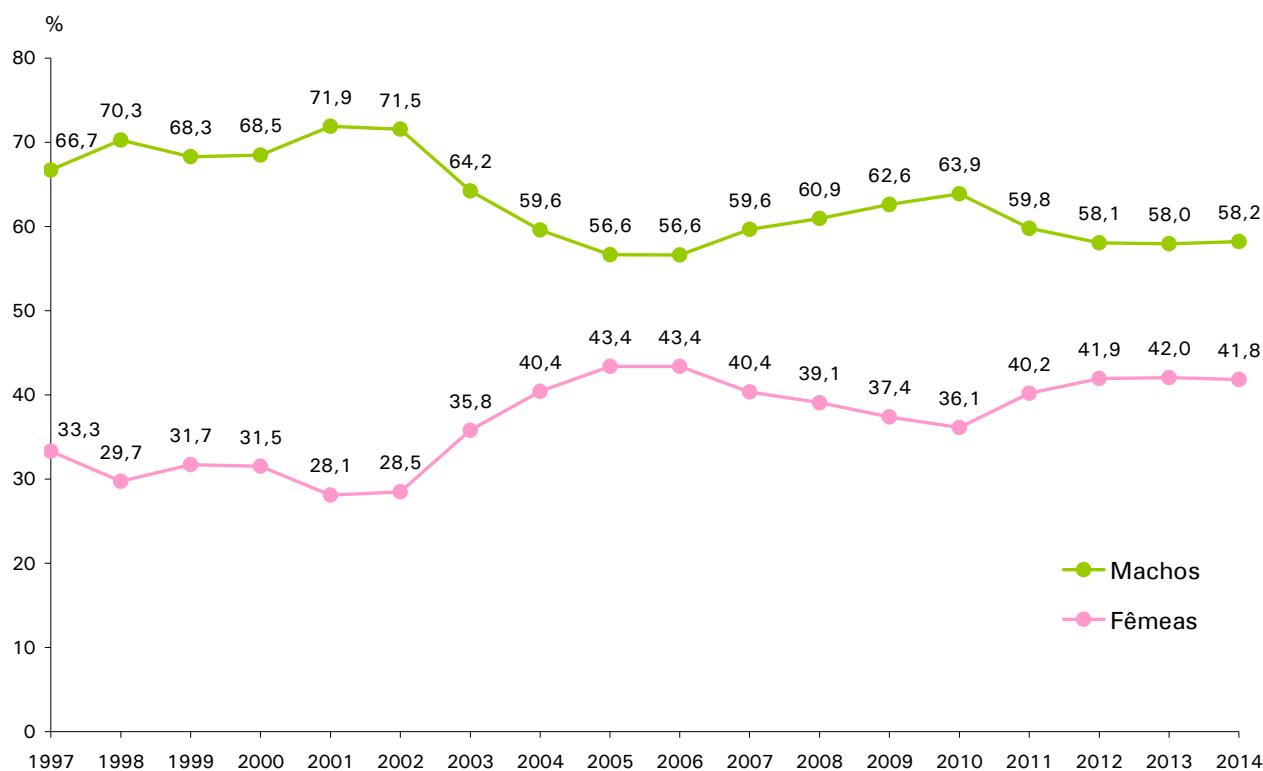
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Em 2014, o peso médio das carcaças bovinas foi de 237,8 kg/animal; 0,5 kg maior que o de 2013. Esse aumento é justificado pela redução na participação de fêmeas (ou aumento da participação machos, que em geral são mais pesados) no abate total de bovinos, quebrando a série de três anos consecutivos de aumentos na participação de fêmeas no abate total (**Gráfico II.3**).

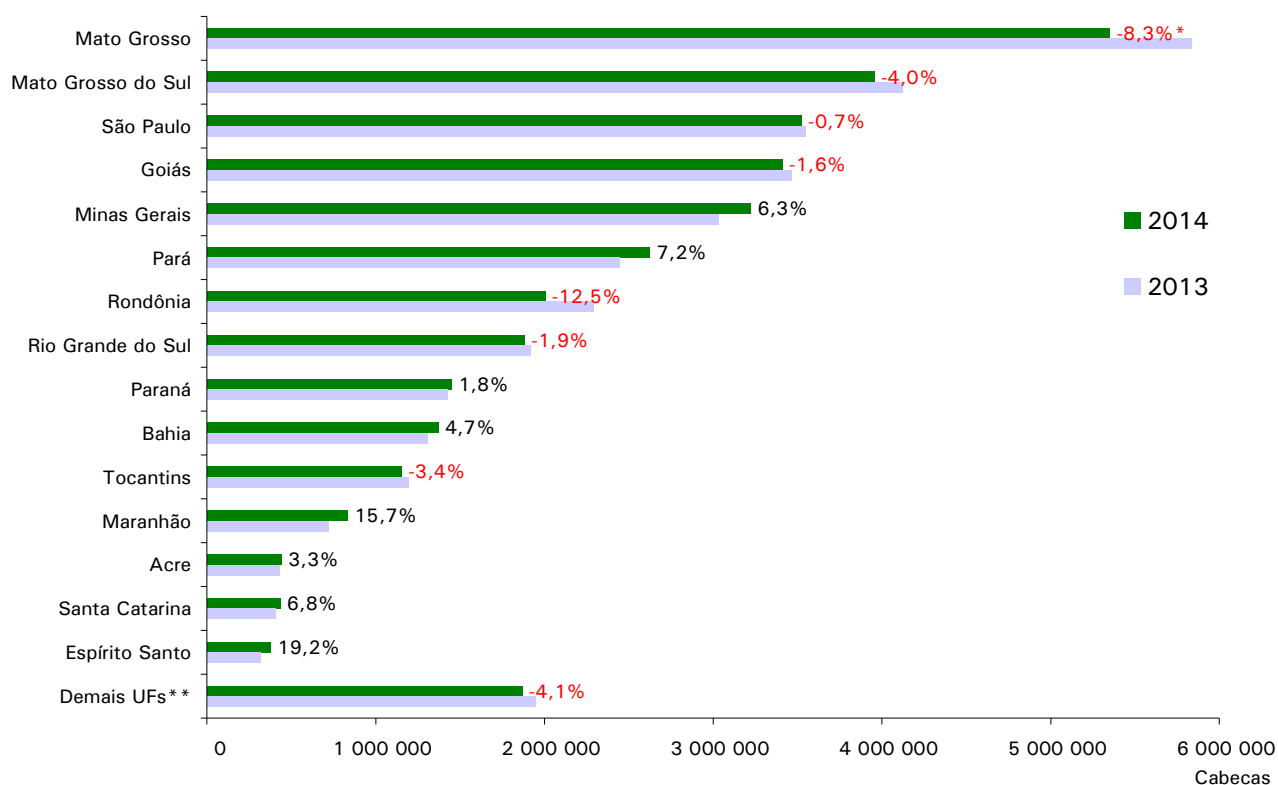
Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O abate de 505.271 cabeças de bovinos a menos em 2014, em relação a 2013, teve como destaque as seguintes Unidades da Federação (UFs) em ordem de maior redução: Mato Grosso (-485.631 cabeças), Rondônia (-285.062), Mato Grosso do Sul (-165.049), Goiás (-56.380), Piauí (-43.524) e Tocantins (-40.915). Entretanto, parte dessas diminuições foram compensadas por aumentos na quantidade de cabeças abatidas em outras UFs, com destaque a: Minas Gerais (+190.143 cabeças), Pará (+176.792), Maranhão (+113.357), Espírito Santo (+60.904) e Bahia (+60.902). O Estado do Mato Grosso, mesmo apresentando queda de 8,3% no abate de bovinos, continuou sendo, com folga, líder absoluto no *ranking* de abate de bovinos em 2014 (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2014.

Os preços no mercado bovino atingiram recordes em todos os elos da cadeia produtiva em 2014. Entre outros fatores, a seca ocorrida desde o final de 2013, prejudicando o desenvolvimento das pastagens e o desempenho dos rebanhos em diversas regiões produtoras, gerou aumento nos custos de produção dos bovinos e redução na oferta de bezerros para reposição e animais em terminação. Esse quadro se refletiu no aumento dos preços da arroba pagas ao produtor e, conseqüentemente, nos preços dos cortes bovinos ao consumidor final. Os aumentos nas exportações e nos preços internacionais da carne bovina também contribuíram para impulsionar o aumento dos preços no mercado interno.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em 2014, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram 3,7% e 8,1%, respectivamente, em quantidade e faturamento, comparativamente ao ano anterior (**Tabela II.1**). O preço médio das exportações (US\$ FOB/kg 4.718) aumentou 4,3% em relação ao de 2013 (US\$ FOB/tonelada 4.524). Rússia (25,3% de participação), Hong Kong (20,5%), Venezuela (13,9%), Egito (12,5%), Irã (5,0%), Chile (4,4%) e Itália (2,3%) foram os principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, totalizando juntos 83,8% do volume

exportado em 2014. O bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina foi favorecido pela reabertura do mercado chinês e pelo embargo russo às importações da carne da União Européia, da Austrália e dos Estados Unidos.

Tabela II.1 - *Ranking* da quantidade e valor das exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, segundo os países importadores - 2013-2014

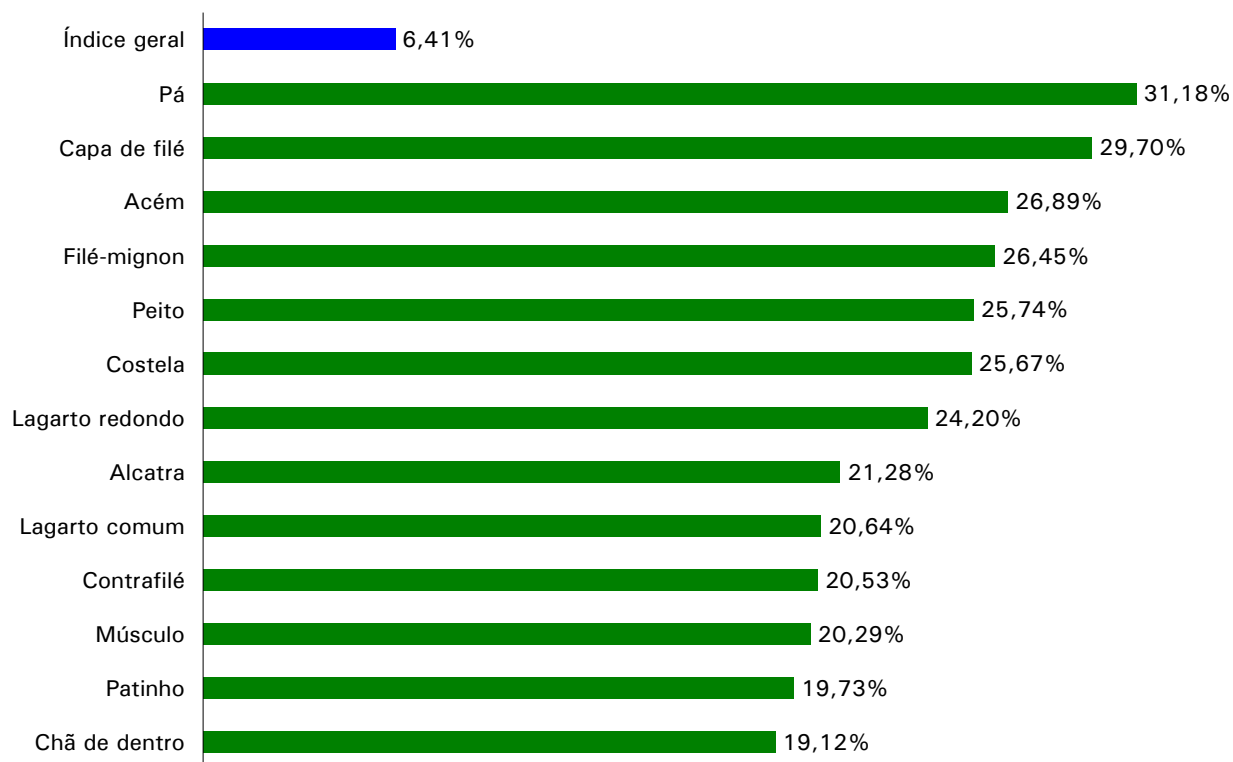
País importador e total das exportações do Brasil	Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada			Valor das exportações de carne bovina <i>in natura</i>		
	2013	2014	Variação anual	2013	2014	Variação anual
	(kg)		(%)	(US\$ FOB)		(%)
Rússia	303 597 478	310 264 363	2,2	1 197 841 221	1 297 787 592	8,3
Hong Kong	217 032 879	252 030 562	16,1	978 151 236	1 174 051 908	20,0
Venezuela	156 951 549	170 187 012	8,4	844 277 619	903 907 757	7,1
Egito	133 793 314	153 672 957	14,9	463 680 271	584 697 284	26,1
Irã	58 962 646	61 177 591	3,8	266 303 528	272 913 084	2,5
Chile	74 765 743	53 515 608	-28,4	387 332 443	275 879 933	-28,8
Itália	26 481 274	27 803 489	5,0	188 602 865	215 767 247	14,4
Argélia	20 897 908	20 720 022	-0,9	90 842 167	99 461 811	9,5
Angola	12 576 266	16 670 930	32,6	40 735 565	56 575 515	38,9
Países Baixos (Holanda)	19 279 443	15 375 724	-20,2	154 955 735	146 432 319	-5,5
Líbano	14 316 981	14 985 794	4,7	75 021 888	84 806 407	13,0
Emirados Árabes Unidos	14 210 859	14 903 294	4,9	69 431 485	75 238 979	8,4
Líbia	15 546 610	13 880 111	-10,7	56 468 754	52 201 797	-7,6
Filipinas	13 229 304	12 724 067	-3,8	37 162 383	38 780 125	4,4
Demais importadores*	102 891 097	90 232 939	-12,3	507 857 128	515 758 616	1,6
Total das exportações	1 184 533 351	1 228 144 463	3,7	5 358 664 288	5 794 260 374	8,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos países com participação menor que 1%.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina em 2014 foi de R\$ 126,29, variando de R\$ 112,64 a R\$ 145,48. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 102,64, variando de R\$ 97,02 a R\$ 114,79. No comparativo 2014/2013, o preço médio da arroba aumentou 23,04%.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, em 2014, os preços de todos os cortes bovinos pagos pelo consumidor subiram muito acima do índice geral da inflação (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), geral e dos cortes de carne bovina, acumulados no ano de 2014 - Brasil



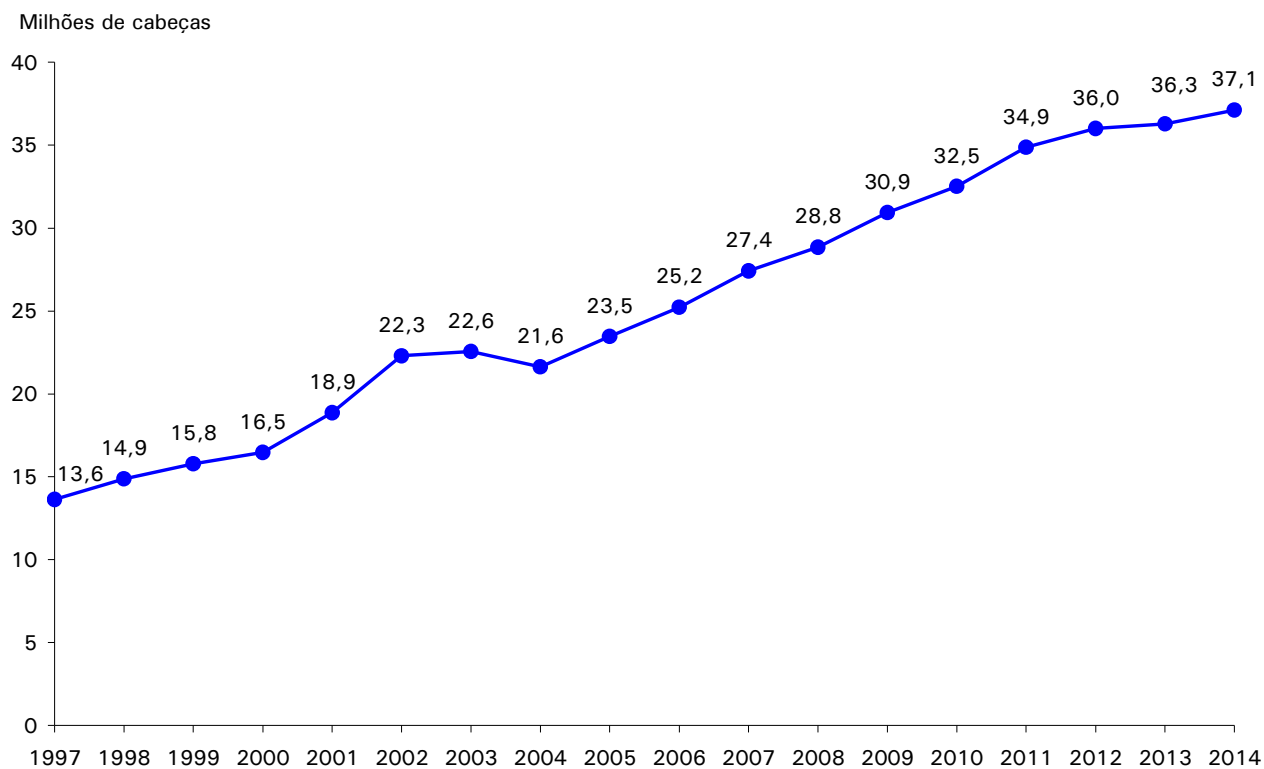
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, 2014.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, na média dos quatro trimestres de 2014, 1.242 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 217 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 401 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 624 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,9%; 15,6% e 5,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2014 foram abatidas 37,118 milhões de cabeças, aumento de 2,3% em relação ao ano de 2013. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto desta atividade desde 2005 culminando com novo patamar recorde em 2014 (Gráfico II.6).

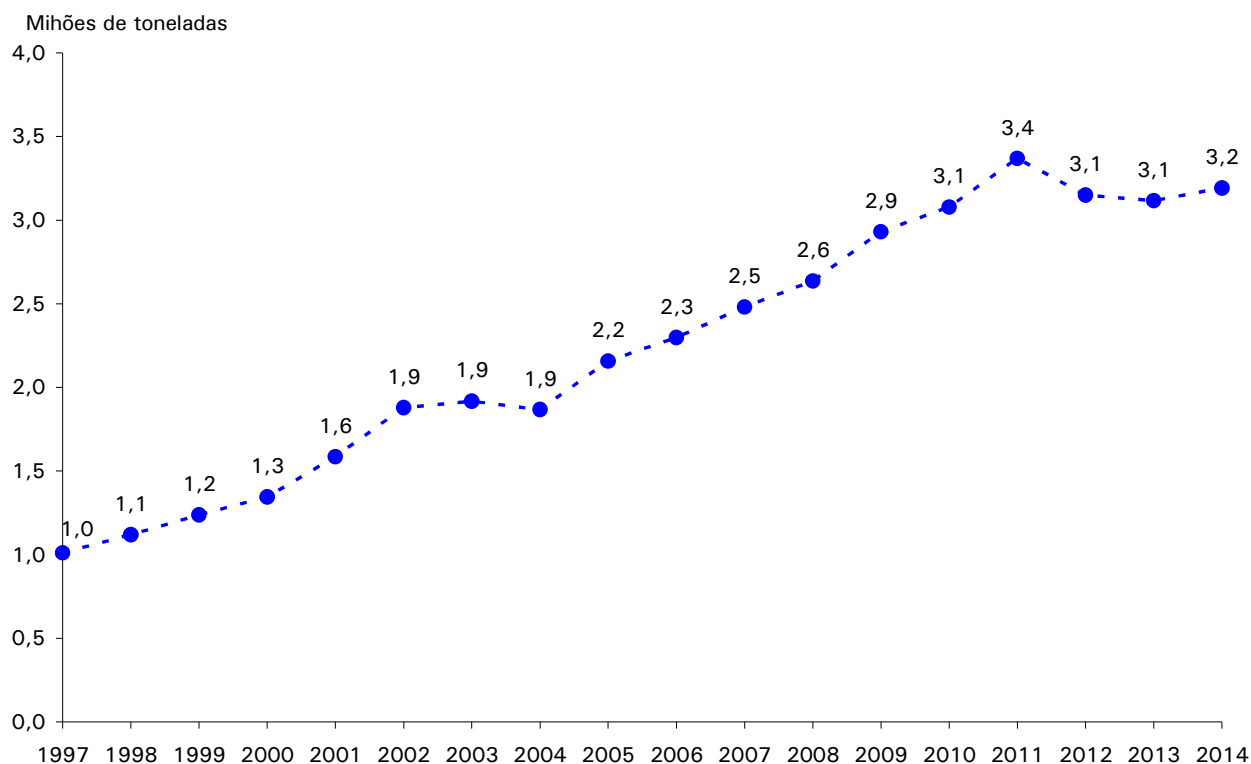
Gráfico II.6 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O peso acumulado das carcaças no abate de suínos em 2014 alcançou 3,192 milhões de toneladas, representando aumento de 2,4% em relação ao ano anterior (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 1997-2014



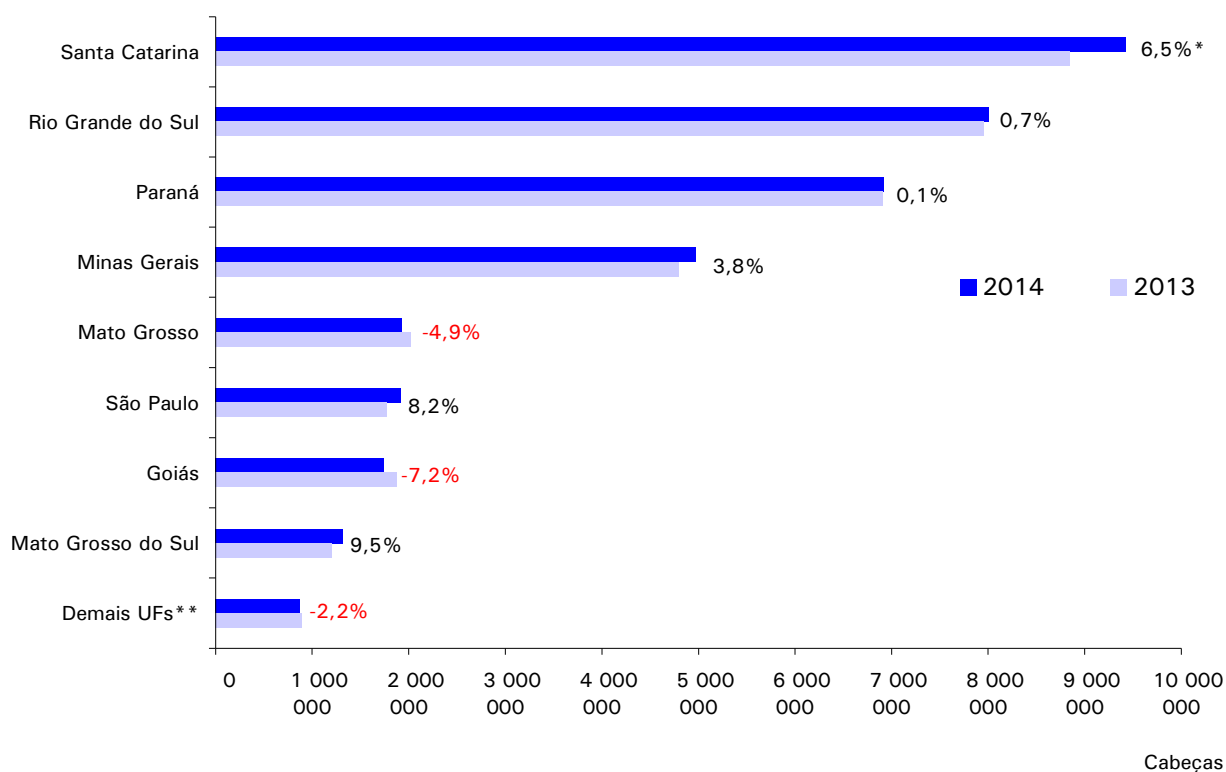
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, nesta ordem, foram os principais estados brasileiros no abate de suínos em 2014. Na comparação com 2013, todos aumentaram o volume de cabeças abatidas, principalmente Santa Catarina, determinando o aumento da participação da Região Sul de 65,3% para 65,6% no total abatido.

Minas Gerais e São Paulo também aumentaram, individualmente, o volume de cabeças abatidas e dessa forma a Região Sudeste elevou a sua participação de 18,6% para 19,1%.

A Região Centro-Oeste respondeu por 14,1% do abate de suínos do país em 2014, ante os 14,7% registrados em 2013. Os dois principais Estados da Região, Goiás e Mato Grosso, registraram quedas no número de cabeças abatidas (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013/2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação brasileira de carne de suíno em 2014 apresentou desempenho inferior em termos de volume ao obtido no ano de 2013 com variação negativa de 4,8%. Em termos de faturamento, alcançou-se novo recorde histórico e foi registrado aumento de 17,9% com os exportadores se beneficiando da alta dos preços internacionais (+23,9%) na comparação das médias de preços anuais 2014/2013. Esses preços seguiram em ascensão desde o 2º trimestre de 2014 porque a oferta mundial de carne suína permaneceu em baixa por problemas sanitários em alguns países exportadores e por menores investimentos no setor.

Devido às sanções econômicas impostas por diversos países à Rússia, este país buscou fortalecer suas relações comerciais com o Brasil. Tornou-se seu principal parceiro no mercado de carne suína, elevando de 30,6% em 2013 para 44,4% em 2014 a sua participação nas exportações brasileiras no comércio mundial. Hong-Kong (15,8% de participação), Angola (9,3%), Cingapura (7,7%) e Uruguai (4,7%) também estão entre os principais destinos das exportações brasileiras. É importante destacar que a Ucrânia, que já foi recentemente a maior importadora do Brasil, deixou praticamente de comercializar com os fornecedores brasileiros

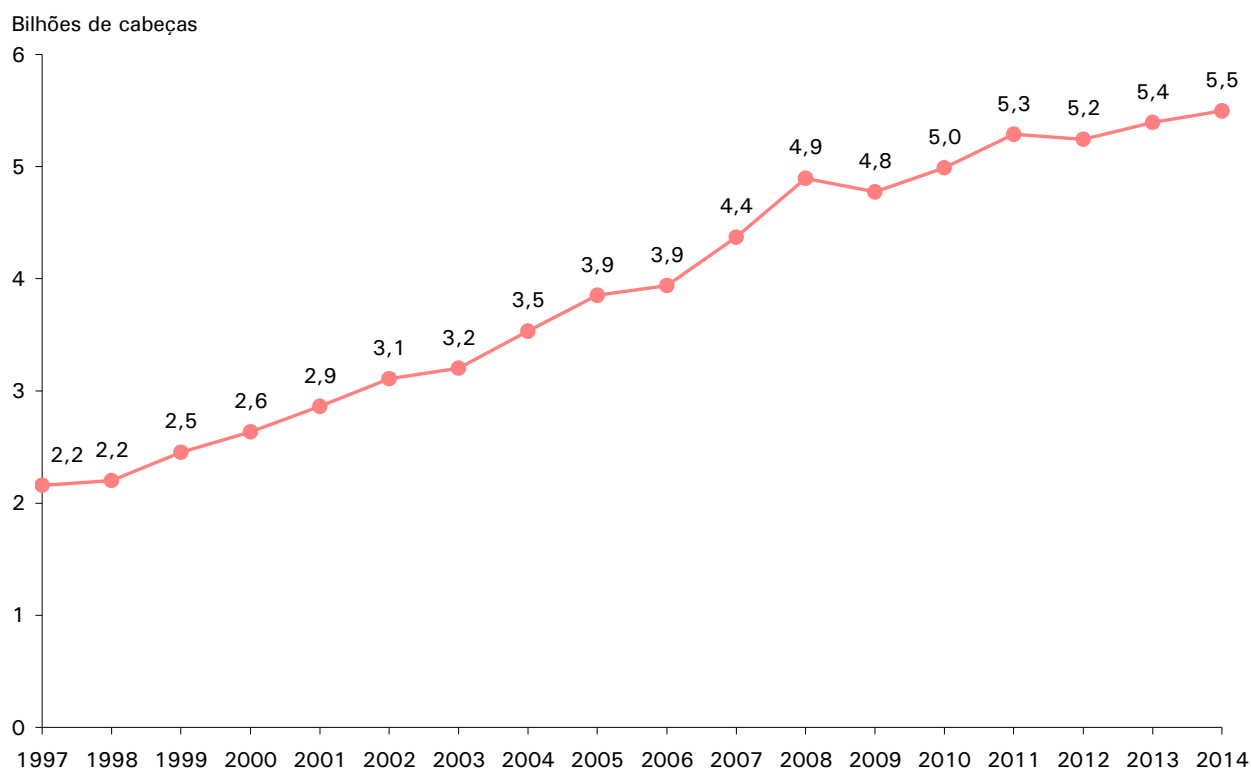
de carne suína por causa do conflito bélico com a Rússia, impactando no resultado total das exportações.

De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou variação acumulada de 16,7% no ano de 2014.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 5,496 bilhões de unidades de frango, aumento de 1,9% em relação ao ano de 2013. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde. A série abaixo mostra a evolução do abate a partir de 1997 desde que a pesquisa foi iniciada (Gráfico II.9).

Gráfico II.9 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 1997-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2014 alcançou 12,520 milhões de toneladas, representando aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 1997-2014



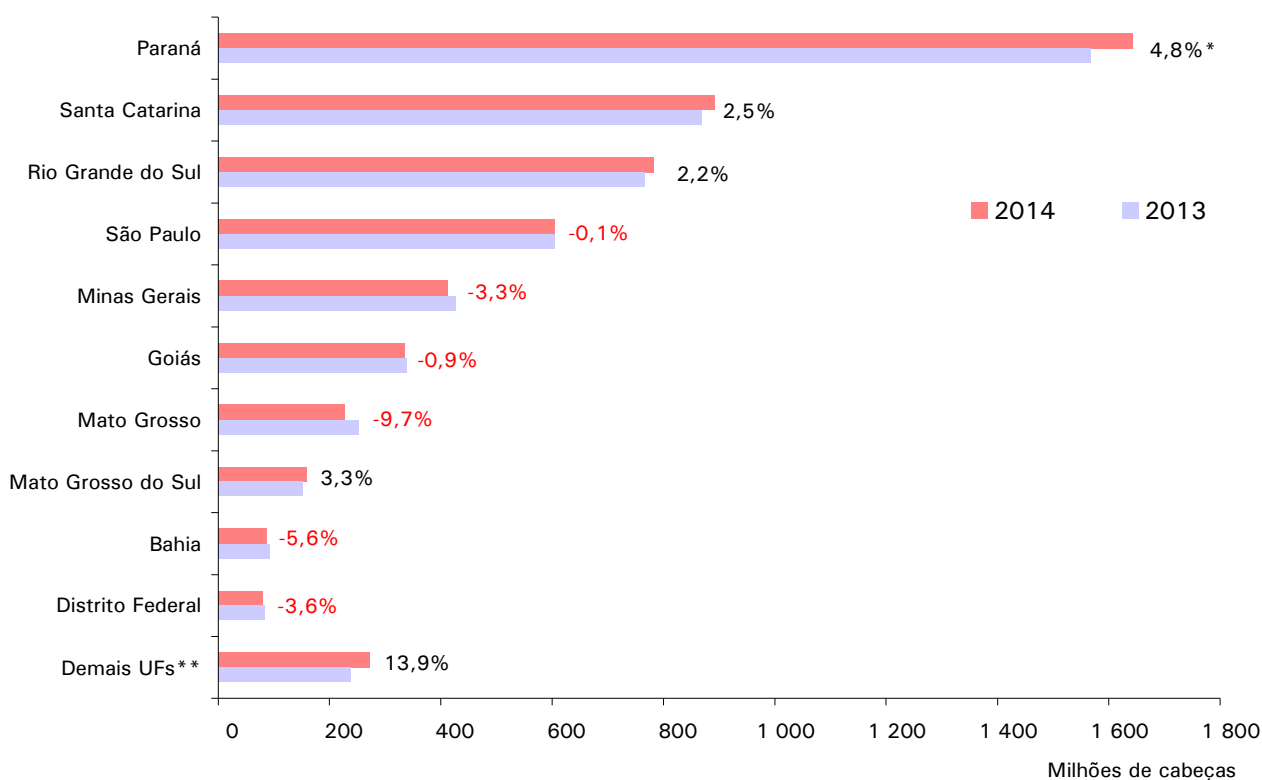
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997-2014.

A Região Sul respondeu por 60,4% do abate nacional de frangos. Houve aumento de 1,0% em sua participação nacional em comparação a 2013, reflexo do aumento de 3,6% no volume de cabeças abatidas. Os três Estados da Região colaboraram positivamente com esse desempenho, principalmente, o Paraná, que lidera o *ranking* nacional dos estados produtores e apresentou aumento de 75,291 milhões no número de cabeças abatidas.

A Região Sudeste apresentou queda na participação em âmbito nacional de 20,4% em 2013 para 19,9% em 2014. São Paulo manteve o mesmo patamar de abate de 2013, e Minas Gerais registrou queda de 3,3% no número de cabeças abatidas.

A Região Centro-Oeste teve sua participação reduzida de 15,3% para 14,6%, puxada pela queda de 9,7% no volume de cabeças abatidas no Estado do Mato Grosso (**Gráfico II.11**).

Gráfico II.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2013-2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013/2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), na comparação com o resultado obtido em 2013, as exportações brasileiras de carne de frango no ano de 2014 registraram variação positiva (+2,7%) em termos de volume, e teve variação negativa (-1,6%) em termos de faturamento. A média de preços internacionais foi 4,2% menor na comparação 2014/2013 e impediu que o faturamento apresentasse um resultado positivo.

A Arábia Saudita, principal parceiro do Brasil no mercado de carne de frango, reduziu o volume importado em 6,2% na comparação 2014/2013, determinando a queda de sua participação no total exportado pelo Brasil. Para o mesmo período de comparação, alguns dos principais países importadores do Brasil aumentaram suas importações de carne de frango nos portos brasileiros, entre eles: o Japão (+6,1%), a China (+19,6%), os Emirados Árabes (+4,7%) e a Venezuela (+24,6%). Em contrapartida, Hong Kong registrou variação negativa de 6,0%.

Em 2014, com a maior aproximação comercial entre a Rússia e o Brasil, após as implicações econômicas dos embargos por ela aplicados a antigos parceiros comerciais, houve incremento das exportações brasileiras de carne de frango para aquele país, sobretudo

no segundo semestre de 2014, elevando-as em 164,2% na comparação dos resultados entre os anos 2014/2013.

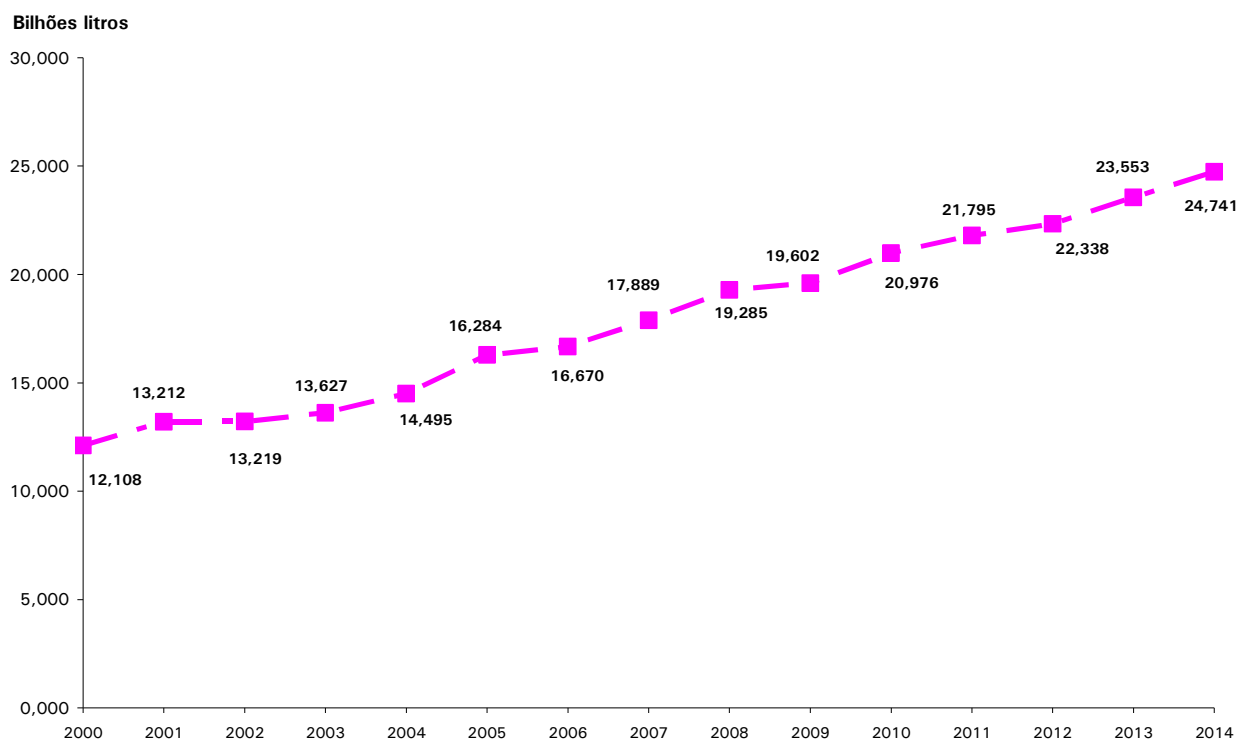
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram variação acumulada no ano de 2014 de 2,01% e 4,48% respectivamente.

2. Aquisição de Leite

A aquisição de leite no ano de 2014 apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite foi de 24,741 bilhões de litros, indicativo de aumento de 5,0% sobre o volume registrado em 2013. O comparativo mensal entre os anos de 2014 e 2013 mostra uma aquisição crescente durante os nove primeiros meses de 2014 e menor em outubro e novembro, voltando a aumentar em dezembro.

A série histórica da aquisição de leite de 2000 a 2014 pode ser visualizada no **Gráfico II.12**. Por ela pode-se ver que a produção de leite mais que dobrou nos últimos quinze anos de pesquisa, mantendo-se continuamente crescente. A maior variação anual (%) da produção de leite ocorreu entre os anos de 2004 e 2005.

Gráfico II.12 – Aquisição anual de Leite - Brasil - 2000-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2000-2014.

Do total de leite adquirido no ano de 2014, tinha-se que 92,6% teve origem de estabelecimentos sob inspeção federal; 6,7%, estadual e 0,7%, municipal, sendo esses percentuais comparáveis aos registrados em 2013.

Em termos regionais e mantendo ainda o comparativo entre 2013 e 2014, todas as regiões apresentaram aumento da aquisição de leite, exceto o Norte, com redução relativa de 3,2%. Esta redução da aquisição ocorreu mais fortemente em Rondônia e no Pará, os dois mais importantes da Região Norte. O Sudeste, por outro lado, concentrou o maior aumento quantitativo, seguido pelo Sul, Centro-Oeste e Nordeste. No Sudeste o aumento só não ocorreu em São Paulo, sendo alavancado, sobretudo, por Minas Gerais responsável por 94,0% da variação regional. No Sul tão somente o Rio Grande do Sul registrou queda na aquisição de leite, enquanto Santa Catarina e São Paulo aumentaram bastante suas captações. No Centro-Oeste merece destaque o aumento observado em Goiás, representativo de 88,5% do incremento regional - **Tabela II.2.**

Tabela II.2 - Quantidade adquirida de leite cru e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	2013	2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	23 552 830	24 740 894	1 188 064	5,0
Norte	1 258 449	1 218 415	- 40 034	-3,2
Rondônia	782 427	760 087	- 22 340	-2,9
Acre	12 516	11 826	- 690	-5,5
Amazonas	5 499	5 651	152	2,8
Roraima	1 613	1 507	- 106	-6,6
Pará	320 436	311 397	- 9 039	-2,8
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	135 958	127 946	- 8 012	-5,9
Nordeste	1 145 760	1 317 180	171 420	15,0
Maranhão	77 960	84 450	6 490	8,3
Piauí	15 820	19 151	3 331	21,1
Ceará	222 450	270 907	48 457	21,8
Rio Grande do Norte	47 398	48 569	1 171	2,5
Paraíba	41 303	54 025	12 722	30,8
Pernambuco	211 931	227 634	15 703	7,4
Alagoas	74 524	79 858	5 334	7,2
Sergipe	127 844	169 137	41 293	32,3
Bahia	326 532	363 449	36 917	11,3
Sudeste	9 501 705	9 946 664	444 959	4,7
Minas Gerais	6 171 001	6 589 223	418 222	6,8
Espírito Santo	302 844	320 970	18 126	6,0
Rio de Janeiro	496 350	511 718	15 368	3,1
São Paulo	2 531 510	2 524 754	- 6 756	-0,3
Sul	8 395 966	8 737 203	341 237	4,1
Paraná	2 818 337	2 966 734	148 397	5,3
Santa Catarina	2 117 665	2 339 723	222 058	10,5
Rio Grande do Sul	3 459 966	3 430 747	- 29 219	-0,8
Centro-Oeste	3 250 948	3 521 432	270 484	8,3
Mato Grosso do Sul	197 812	206 196	8 384	4,2
Mato Grosso	595 004	618 000	22 996	3,9
Goiás	2 445 863	2 685 137	239 274	9,8
Distrito Federal	12 270	12 100	- 170	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013 e 2014.

Minas Gerais foi o estado com a maior captação de leite no ano de 2014 ou participação de 26,6% no total nacional. Não foram observadas grandes mudanças de participação nos estados brasileiros entre 2013 e 2014.

No âmbito externo as compras de leite *in natura* no ano de 2014 aumentaram tanto em volume como em faturamento relativamente a 2013. Quanto ao produto em pó e em creme também houve aumento no período em análise em volume e em faturamento, segundo a

Secex. Os principais destinos do leite em pó foram em 2014 Venezuela, Argélia, Cuba e Egito. O produto foi exportado para 23 países.

3. Aquisição de Couro

Em 2014, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 36,380 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 5,3% menor que o registrado no ano anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguido pela prestação de serviços, que responderam juntos por 90,9% do total das aquisições em 2014 (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino adquiridas pelos curtumes - Brasil - 2013 e 2014

Origens do couro cru	2013		2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	38 436 431	100,0	36 380 102	100,0	-2 056 329	-5,3
Matadouro frigorífico	24 480 409	63,7	23 868 387	65,6	-612 022	-2,5
Prestação de serviço de curtimento	10 586 479	27,5	9 189 148	25,3	-1 397 331	-13,2
Intermediários (salgadores)	2 479 575	6,5	2 394 338	6,6	-85 237	-3,4
Matadouro municipal	632 142	1,6	708 477	1,9	76 335	12,1
Outros curtumes e outras origens	257 826	0,7	219 752	0,6	-38 074	-14,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013 e 2014.

Quanto à participação das Unidades da Federação no total do couro cru adquirido, Mato Grosso, o líder absoluto no abate de bovinos, continuou a liderar o *ranking* nacional da aquisição de couro em 2014 (**Tabela II.11**).

Tabela II.4 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Brasil e Unidades da Federação	2013		2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Brasil	38 436 431	100,0	36 380 102	100,0	-2 056 329	-5,3
Mato Grosso	6 869 813	17,9	6 443 024	17,7	-426 789	-6,2
Mato Grosso do Sul	4 445 750	11,6	4 226 510	11,6	-219 240	-4,9
São Paulo	4 844 803	12,6	4 033 153	11,1	-811 650	-16,8
Rio Grande do Sul	3 580 503	9,3	3 809 525	10,5	229 022	6,4
Goiás	3 893 288	10,1	3 368 444	9,3	-524 844	-13,5
Paraná	3 345 280	8,7	3 253 774	8,9	-91 506	-2,7
Pará	2 832 235	7,4	2 985 278	8,2	153 043	5,4
Tocantins	1 625 349	4,2	1 502 316	4,1	-123 033	-7,6
Minas Gerais	1 632 755	4,2	1 437 818	4,0	-194 937	-11,9
Rondônia	1 514 417	3,9	1 236 196	3,4	-278 221	-18,4
Bahia	X	X	949 044	2,6
Santa Catarina	440 790	1,1	377 904	1,0	-62 886	-14,3
Pernambuco	X	X	225 476	0,6
Acre	X	X	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X	X	X

* Dados de Unidades da Federação com menos de três informantes foram desidentificados com 'X'. .. Não se aplica.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013 e 2014.

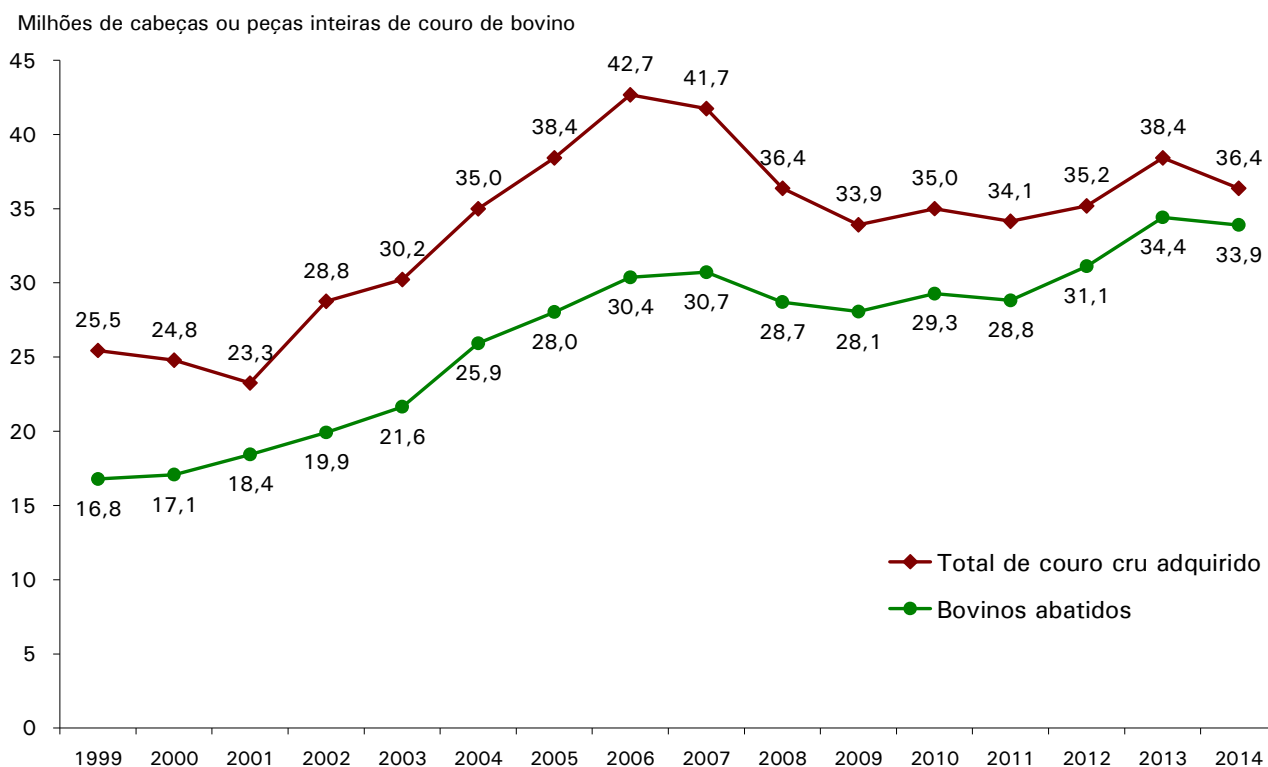
Em 2014, foram industrializadas 36,488 milhões de peças inteiras de couro cru, representando queda de 4,7% em relação ao total industrializado em 2013. O quantitativo de 108.212 peças de couro industrializadas a mais que a quantidade de peças adquiridas em 2014, foi procedente dos próprios estoques dos curtumes.

O principal método utilizado para o curtimento foi ao cromo (95,32%), seguido pelo tanino (3,84%) e outros métodos de curtimento (0,83%). O cromo foi utilizado nas 20 Unidades da Federação (UFs) descritas na **Tabela II.11**. O tanino foi utilizado em nove dessas UFs: Paraná (com 35,4% do total do couro curtido ao tanino), Santa Catarina (26,8%), Rio Grande do Sul (17,2%), São Paulo (9,4%), Minas Gerais (7,7%), Mato Grosso do Sul (1,6%), Pernambuco (1,4%), Rondônia (0,3%) e Goiás (0,2%). Outros métodos de curtimento foram utilizados em quatro UFs: Mato Grosso do Sul (78,9%), Goiás (12,3%), Piauí (6,1%) e Pernambuco (2,8%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser

entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis é possível verificar que essa diferença tem diminuído ao longo dos anos (**Gráfico II.13**), alcançando em 2014 a menor diferença percentual (6,8%), em relação a aquisição total de couro.

Gráfico II.13 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - 1999-2014



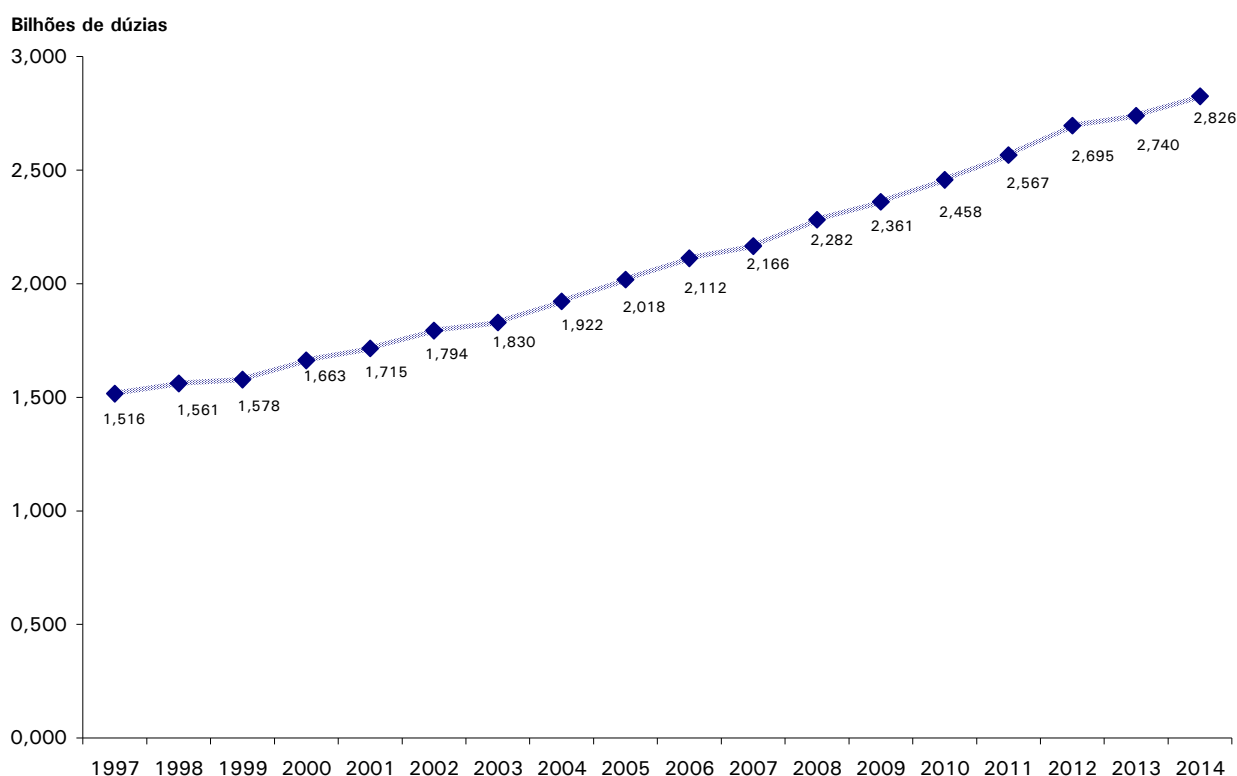
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1999-2014.

Responderam à Pesquisa Trimestral do Couro, na média dos quatro trimestres de 2014, 118 curtumes. Não existem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha registrou aumento de 3,1% no comparativo entre os anos de 2013 e 2014. A produção anual do produto foi de 2,826 bilhões de dúzias em 2014, o maior número alcançado na série iniciada em 1997. A série histórica da produção de ovos de galinha de 1997 a 2014 pode ser visualizada no **Gráfico II.14**, pelo qual se verifica o crescimento em ritmo crescente desta variável.

Gráfico II.14 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 1997 a 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 1997 - 2014.

Comparando-se os trimestres de 2014 com o correspondente de 2013 foi verificado aumento de produção ao longo de todo o ano de 2014, sendo maior relativamente o ocorrido no 3º trimestre.

São Paulo foi o principal estado em produção de ovos de galinha em 2014, respondendo por 30,1% da produção nacional, ganho pequeno de participação sobre 2013. Minas Gerais e Paraná seguem na seqüência com respectivamente 10,3% e 9,1% de participação. No comparativo entre os dois anos, não houve grandes variações das participações entre os estados brasileiros.

Ainda no comparativo anual observaram-se quedas significativas da produção de ovos de galinha em Goiás (-4,8%), Santa Catarina (-3,7%) e no Amazonas (-3,9%)- **Tabela II.5.** Cabe ressaltar que os dois primeiros estados têm uma participação importante nesta produção.

Tabela II.5 – Produção de ovos de galinha e variações absoluta e relativa - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013 e 2014

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			
	2013	2014	Var. abs.	Variação %
Brasil	2 740 320	2 825 783	85 463	3,1
Rondônia	4 244	4 451	207	4,9
Acre	2 920	2 443	- 477	-16,3
Amazonas	42 552	40 878	- 1 674	-3,9
Roraima	4 521	4 294	- 227	-5,0
Pará	16 897	17 896	999	5,9
Piauí	8 296	10 186	1 890	22,8
Ceará	104 711	105 664	953	0,9
Rio Grande do Norte	25 773	27 418	1 645	6,4
Paraíba	22 887	23 386	499	2,2
Pernambuco	133 739	139 203	5 464	4,1
Alagoas	23 944	23 892	- 52	-0,2
Sergipe	14 856	15 064	208	1,4
Bahia	39 742	40 073	331	0,8
Minas Gerais	287 481	292 067	4 586	1,6
Espírito Santo	200 481	231 294	30 813	15,4
Rio de Janeiro	5 572	6 636	1 064	19,1
São Paulo	819 148	851 318	32 170	3,9
Paraná	252 293	258 448	6 155	2,4
Santa Catarina	136 111	131 022	- 5 089	-3,7
Rio Grande do Sul	215 081	226 407	11 326	5,3
Mato Grosso do Sul	35 249	35 449	200	0,6
Mato Grosso	169 462	169 562	100	0,1
Goiás	157 322	149 796	- 7 526	-4,8
Distrito Federal	17 040	18 939	1 899	11,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2013 e 2014.

Por outro lado estados como São Paulo e o Espírito Santo registraram crescimento sensível em suas produções de ovos de galinha. O mesmo comportamento foi verificado no Rio Grande do Sul.

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela III.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Tabela 1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 4º Trimestre de 2014

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2013	2014	2014	Variação (%)	
	4º Trimestre 1	3º Trimestre 2	4º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 888	8 470	8 525	-4,1	0,7
Bois	4 994	4 626	4 773	-4,4	3,2
Vacas	2 598	2 560	2 503	-3,7	-2,2
Novilhos	620	563	571	-7,8	1,6
Novilhas	677	721	679	0,3	-5,9
SUÍNOS	9 013	9 648	9 495	5,3	-1,6
FRANGOS	1 356 697	1 407 188	1 406 347	3,7	-0,1
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 137 780	2 040 059	2 058 951	-3,7	0,9
Bois	1 350 179	1 261 949	1 298 581	-3,8	2,9
Vacas	510 833	504 476	492 432	-3,6	-2,4
Novilhos	151 989	138 112	139 859	-8,0	1,3
Novilhas	124 779	135 521	128 079	2,6	-5,5
SUÍNOS	757 245	834 156	802 448	6,0	-3,8
FRANGOS	3 036 304	3 217 971	3 176 745	4,6	-1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 543 479	6 227 237	6 527 520	-0,2	4,8
Industrializado	6 511 583	6 216 896	6 516 564	0,1	4,8
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 598	9 208	8 789	-8,4	-4,6
Curtido	9 585	9 221	8 888	-7,3	-3,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	696 273	720 333	718 732	3,2	-0,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.